UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

MARCOS ROGÉRIO PINTO

O perfil feminino no integralismo no Brasil pela revista *Anauê!*: o pertencimento à família integralista (1935-1937)

Chapecó
2016

MARCOS ROGÉRIO PINTO

O perfil feminino no integralismo no Brasil pela revista *Anauê!*: o pertencimento à família integralista (1935-1937)

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção do grau em Licenciatura em História da Universidade da Fronteira Sul.
Orientador: Ânderson M. Schmitt

Chapecó

2016

DGI/DGCI - Divisão de Gestao de Conhecimento e Inovação

Pinto, Marcos Rogério
O perfil feminino no integralismo no Brasil pela revista Anauê!: o pertencimento à família integralista (1935-1937)/ Marcos Rogério Pinto. -- 2016.
55 f.:il.

Orientador: Ânderson M. Schmitt.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de História , Chapecó, SC, 2016.

1. . I. Schmitt, Ânderson M., orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MARCOS ROGÉRIO PINTO

O perfil feminino no integralismo no Brasil pela revista *Anauê!*: o pertencimento à família integralista (1935-1937)

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção do grau em Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Ms. Ânderson M. Schmitt

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 01/07/16

BANCA EXAMINADORA

Prof. Mestre Ânderson M. Schmitt (Orientador)

Prof. Dr. Antônio Luiz Miranda

Prof. Mestre José Tadeu Leal Peixoto

Este trabalho é dedicado a minha Mãe.
Que em seu sonho me fez realizar o meu.

AGRADECIMENTOS

Construam algo a partir do que fizeram as pessoas que vieram antes de vocês. Eles vieram para que vocês possam fazer uso da experiência, e os que virão depois de vocês farão uso da sua experiência. Isso é imortalidade. Francis Ford Copolla.

É difícil poder imaginar esse trabalho sem colaboração da carga cultural que carrego desde educação de minha mãe, até tantos outros, amigos e algumas vezes não, que nesse meio tempo me aproximaram cada vez mais da História. Uma vez lá atrás em algum momento da minha vida decidi trilhar esse caminho, e por mais que essas linhas tenham sido conturbadas, sempre tive esse desejo guardado dentro de meu ser.

Esse trabalho é em muitas partes feito desse contexto. Queria aqui poder reconhecer o apoio de todos que dessa forma contribuíram, e desde já peço desculpas pelas eventuais ausências.

Inicialmente, agradeço a minha mãe e minha falecida avó que, juntas fizeram-me sonhador, e assim me aproximaram das narrativas que nos cercam, formando-me um observador incontente com as respostas dadas em preto e branco.

Aos meus irmãos, Rodrigo por ter em um momento cotidiano, me feito fazer a inscrição do curso que aqui deixo esse trabalho final, meu mais profundo reconhecimento. E minha irmã Renata, por ser muitas vezes a força principal de minha família.

Aos meus amigos de longa data, Renato, Milton, Natanael, Samuel, Carlos, Marcelo, aos Guilherme (s), aos Thiago (s), Valdéres, Rodrigo, Fabiano, Hugo, Daniel e Heloisa, entre outros, que me apoiaram na mudança de curso que escolhi tomar, que de tantas formas fizeram-se de apoio.

Aos amigos e colegas de jornada: Mayki, aos Fernando (s), Antônio, aos Thiagos (s), Eduardo, Julcimar, aos Alex (s), Ângelo, Josiane, Neiva, Angélica, Talita, Jean, Lucas e Alceu (mesmo distante), entre outros que me acompanharam nos momentos e experiências que surgiram nesses dias.

Um agradecimento especial a Isabel pela companhia e carinho que sua pessoa proporcionou, principalmente nos momentos finais.

Por fim, não menos importante aos professores que se fizeram presentes, e principalmente meu orientador que conseguiu me ajudar reunir meus apontamentos e palavras de uma forma que não criasse um provável conflito ideológico com meus confusos pensamentos.

RESUMO

O presente estudo analisa a constituição da figura social que se propunha para a mulher de acordo com o conceito familiar proposto pelo Integralismo. Identifica-se esse ideal pelo conteúdo de informação disponibilizado na revista *Anauê!*, a qual é considerada um dos principais veículos de divulgação dos valores do Partido Integralista e cujos conceitos eram modernos para a imprensa no final do século XX. O trabalho revela as estratégias e grau de eficiência da revista para convencer populares à sua causa, como também realiza considerações acerca do público para o qual se destinava. Esta pesquisa procura, também, formas de evidenciar o perfil de feminismo que a organização integralista pretendia estabelecer na sociedade, expondo as discussões a respeito de valores entre mulheres de dentro e fora do Partido. Uma Integralista deveria estar de acordo com os mais variados preceitos dentro da esfera de cidadã nacionalista, de mulher inovadora. Sendo em sua ideologia e organização política a Ação Integralista Brasileira ou AIB pertencia aos partidos fascistas que vinham se fortalecendo desde o final da Primeira Guerra Mundial. Como resultado prévio, este trabalho encontrou um romancismo literário nas divisões temáticas da revista destacado por meio das inovações publicitárias, além de claras evidências do perfil "Deus, Pátria e Família", manifestado em todo espectro de simbologia e rituais possíveis: para a AIB "um novo homem" necessitava de "uma nova mulher" que estaria sendo construída para sociedade brasileira através das forças da AIB; uma característica marcante dos movimentos oriundos do modernismo. O trabalho percorre pela análise por meio da história cultural entre suas práticas e representações, bem como os conceitos de Chartier (1990) e Foucault (1971), autores que, cumulativamente, abordam os temas de "representações coletivas" da própria organização social e "apropriação", bem como de processos de discursos de exclusão e caracterização aos modelos já dados e fundamentados na sociedade.

PALAVRAS CHAVE: Integralismo, Família, Mulher, Feminismo.

ABSTRACT

This study analyzes the constitution of social figure proposed to women according to familiar concept proposed by Integralism. This ideal is identified by information content offered at *Anauê!* Magazine, which is considered one of main broadcast of Integralist Party values and that such concepts were modern to press at the end of 20th century. This work reveals strategies and efficiency levels of the megazine regarding to convince people to its cause, such as developing considerations regarding the ones it was destined. This research also aims ways to evidence feminist profile that integralist organization intended to establish over society, exposing the issues regarding values among women from inside and outside the Party. An integralist woman should be in accordance to different precepts within nationalist citizenship sphere, as an inovator woman. Being in its ideology and political organization the Brazilian Integralist Action, or BIA, was part of fascists parties which were getting stronger since the end of First World War. As a previous result, this work has found a literary romanticism at theme divisions of the magazine, highlighted by advertising inovations, clear evidences of "God, Nation and Family" profile, manifested in all symbologic spectrum and possible rituals: for BIA "a new man" required "a new woman" which would be built by brazilian society through BIA forces; A relevant characteristic of movements from modernism. This work traces analysis by cultural history among its practices and representations, such as concepts of Chartier (1990) and Foucault (1971), autors that cumultively, approach themes of "collective representations" of social organization and "appropriation", such as excusion discurse processes and characterization to given and fundamented models on society.

Keywords: Integralism, Family, Women, Feminism.

LISTA DE IMAGENS

Fig. I - Plínio Salgado, Iconografia Messiânica do Chefe Nacional - nº 1. 1935 p. 5 e 6.

Fig. II – Sublime Missão nº 1. 1935 p. 24

III – Sublime Missão nº 1. 1935 p.25.

Fig. IV – Conto Literário - Por Deus pela Patria e pela Familia. nº 9. 1936 p.16-17.

Fig. V – Conto Literário - Por Deus pela Patria e pela Familia. nº 9. 1936 p. 18.

Fig. VI – Departamento Feminino nº 2. 1935 p. 36

Fig. VII – Departamento Feminino (moda) nº 3. 1935 p. 51.

Fig. VIII – S.N.O.P. nº 10, 1936 p. 25

Fig. IX – Departamento Feminino - Perfil Feminista. nº 4. 1935 p.29.

Fig. X – Departamento Feminino - A Divisão de Cultura Physica. nº 17 1937 p.60.

Fig. XI - Novos Lares Integralistas – Casamentos - nº 20. 1937 p. 60

Fig. XII – Imagem da campanha de Natal nº 1. 1935 p. 68.

Fig. XIII – Assistência Social nº 20. 1935 p.22.

Fig. XIV – A Civilização e a Mulher - Texto complementar. nº 12. 1936. P. 31.

Fig. XV – A Civilização e a Mulher - Texto complementar. nº 12. 1936. P. 32.

Fig. XVI – Coluna Senhora. nº 15. 1937. p.42.

Fig. XVII – Coluna Senhora. nº 15. 1937. p. 43.

Fig. XVIII– Coluna Senhora. nº 18. 1937. p.59.

Fig. XIX. Pesquisa *Anauê!* sobre participação no movimento. nº 15. 1937. p. 58.

Fig. XX. Pesquisa *Anauê!* sobre participação no movimento. nº 15. 1937. p. 59

Fig. XXI – Pesquisa *Anauê!* sobre participação no movimento. nº16. 1937. p.10 e 59.

Fig. XXII– Pesquisa *Anauê!* sobre participação no movimento. nº18. 1937. p.62.

Fig. XXIII – Pesquisa *Anauê!* sobre participação no movimento. nº18. 1937. p. 63.

Fig. XXIV – Nas Selvas amazônicas. nº 2, 1936. p. 15.

Fig. XXV – Capa da edição: nº 10. 1936.

Fig. XXVI – Capa da edição: nº 12. 1936.

LISTA DE ABREVIATURAS

AIB – Ação Integralista Brasileira.

S.N.O.P. – Secretaria Nacional de Organização Política.

ANEXOS

Fig. 01 – *ANUÊ!*. nº 17, 1937. p. 10 e 11.

Fig. 02 – *ANUÊ!*. nº 18, 1937. p. 08

Fig. 03 – *ANUÊ!*. nº 19, 1937. p. 41

Fig. 04 – *ANUÊ!*. nº 21, 1937. p. 17.

Fig. 05 – *ANUÊ!*. nº 21, 1937. p. 45.

Fig. 06 – *ANUÊ!*. nº 22, 1937. p. 31.

Fig. 07 – *ANUÊ!*. nº 22, 1937. p. 32 e 33.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 14
2. O CONTEXTO DA IMPRENSA E O INTEGRALISMO NO BRASIL 18
3. A "NOVA MULHER" DA REVISTA *ANAUÉ!*..... 24
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 48
5. REFERÊNCIAS 50
6. ANEXOS 52

1- INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende analisar a constituição da figura social que se propunha para a mulher dentro do conceito familiar no Integralismo. Procuro identificar esse mesmo ideal pelo conteúdo de informação disponibilizado na revista *Anauê!*. Esta, que é tratada aqui como um dos principais veículos de divulgação dos valores do Partido Integralista, sendo moderna para a imprensa mesmo se comparada com os jornais do final do século XX. Quais estratégias eram utilizadas para convencer militantes à sua causa, e por outro lado, como tal eficiência era representada em uma revista cujos valores dispostos deveriam ser radicalmente apregoados na sociedade, e assim, conquistar o maior número de afiliadas ao partido por meio de tal imposição de regramentos sociais à mulher.

Foi tomada como fonte e objeto de pesquisa, a Revista *Anauê!*; foram consultadas para esse trabalho as edições do nº1 até o nº22 da Revista em forma de arquivo digitalizado. Esse arquivo foi obtido através do contato com Arquivo Público do município de Rio Claro em São Paulo, pelo intermédio do professor Rodolfo Fiorucci, para consulta e posterior trabalho de pesquisa.

Diante da sua grande circulação e sua importância para divulgar as ideias do integralismo no cotidiano das pessoas, a revista *Anauê!* que, por ter credibilidade e influência para com seus leitores integralistas, numa situação em que se viam ávidos por informação de maneira à saber como deveriam se portar na modernidade daqueles tempos, traz para mulher colunas e matérias distintas para sua capacitação intelectual e social. Nesse ímpeto pretende-se verificar se existiam nesses espaços inserções comportamentais. Dessas, identificar quais as características que se ditavam ao público alvo, de como deveriam se portar na sociedade, a natureza desse conteúdo, etc. Como retrata o artigo de Marcos Maio (2007, p. 42), podemos perceber que apesar do pequeno tempo de circulação, houve grande atividade da revista, e consequentemente enfocando na característica de atração que detinha aos integralistas. Como dissemos, embora seu tempo de atuação tenha sido curto (seis anos), tal atuação da AIB foi muito bem organizada, seguindo um modelo de propagação fascista. Seus números de adeptos detiveram de expressiva participação no debate político dos anos 1930, atraindo em suas fileiras uma extensa gama de intelectuais que discutiam os destinos do país.

Na busca pelos conceitos apresentados nessa monografia procurei consultar trabalhos onde foram levantadas representações claras das funções que exerciam as mulheres dentro da AIB. A investigação desses trabalhos levanta em muitas vezes posições que justificam uma

análise pressuposta de modelos contemporâneos de relações sociais, sendo caracterizado por uma erudição emergente das transformações e condutas acerca das representações femininas.

> Apresentam-se como uma história das mulheres notáveis, através de uma abordagem biográfica. Numa perspectiva positivista, focalizam-se algumas mulheres excepcionais que se destacam no campo da política, da cultura e da religião. E este o método utilizado pelas feministas do século XIX em suas revistas e diversos dicionários. Buscam apresentar modelos femininos alternativos a imagem do tradicional feminino — passivo, fútil, sem maior iniciativa. (SOIHET, p. 407).

Em todas as edições foram selecionadas apenas as publicações que fossem especificadamente direcionadas ao público feminino. Contudo, as publicações do periódico *Anauê!,* não se restringem notadamente apenas a publicações em colunas direcionadas. Existem em seu corpo de publicação das mais variadas formas de matérias, colunas e reportagens. Encontrava-se: notícias nacionais das atividades integralistas, muitas vezes voltadas aos líderes da AIB em comícios e encontros regionais para divulgação do Integralismo e seus representantes locais; Contos literários romantizados (mantive nos exemplos selecionados a transcrição exata quanto à grafia diante das diferenças linguísticas atuais) pelos ideais do partido, vinculados a critérios religiosos cristãos, conceitos radicais de nacionalismo e patriarcalismo na representação social da família integralista.

Especificamente considerei destacar as páginas de ao menos um exemplo de cada característica que procuro apontar, buscando nos trabalhos Chartier (1990, p. 9), sobre a noção de representatividade, práticas orientadas na comunicação do contexto social, material e ideativo em que vivemos. Atento nas consequentes, formas de conhecimento pautadas na revista que se manifestam como elementos cognitivos — imagens, conceitos, categorias, teorias, sendo socialmente elaboradas e compartilhadas, contribuem para a construção de uma realidade comum, que possibilita a comunicação com público alvo. Deste modo, propagavam-se fenômenos sociais que, mesmo acessados a partir do seu conteúdo cognitivo, têm de ser entendidos a partir do seu contexto de produção, evitando repetições. Também precisamos ter em vista que o periódico segue em sua maior parte a proposta de doutrinação, buscando legitimação de seu discurso político por meio do discurso religioso.

Focado no espiritualismo cristão, a revista buscava declamar uma doutrina de redenção, uma "revolução espiritual" onde o lema "Deus, Pátria e Família" passa a constituir o cotidiano dos afiliados integralistas, sendo esse conceito apresentado de variadas formas

dentro da revista, e através do exercício desse "poder", procurava assim gerar essa reformulação social. Pondero tais elementos através da elaboração de Foucault (1971, p.8.), para quem o poder se prevalece através da reprodução desse discurso, sendo mantido e aceito, sem contrariar, porque o mesmo não pesa como uma obrigação, esse produz coisas, induz a condições satisfatórias novas, proporcionando uma espécie de prazer social, cria um saber aos detentores do discurso e então partes do grupo.

Diante da iniciativa de uma política onde a imprensa integralista estritamente, e dentro de seu principal veículo de informação, procurava atentar para uma identidade que estabelecem "Verdadeiro Feminismo" em suas questões de gênero, claramente um conceito diferente do atual onde as palavras aqui colocadas pelos integralistas, não é a representação dada qual uma questão, quanto às diferenças entre os sexos, nem tampouco o papel dos perfis de comportamentos tidos como masculino e feminino construções sociais produzidas em tempos e culturas distintas como ressalta Soihet (1997, p.404). Os papéis e relações de poder atribuídos a homens e mulheres, entre si e perante a sociedade, detém para os integralistas valores que examinarei e buscarei aqui revelar nas páginas de *Anauê!*. Muitas vezes, certas passagens encontradas em suas páginas demonstram estar carregados de determinismo biológico implícito no uso de termos como "sexo" ou "diferença sexual" mesmo que em suas múltiplas relações, sejam estas estabelecidas pelas mulheres focalizadas com outras mulheres ou homens.

Qual era o perfil "Ideal" de Família para os membros do Partido Integralista e qual era o papel da mulher dentro desses preceitos?; Em que situações essas distinções comportamentais eram tão conflitantes com a mulher não militante do Integralismo? A revista *Anauê!* era um veículo de divulgação nacional, que para AIB, exercia forte influência na sociedade, espalhando os valores do partido por meio dos mais variados assuntos, de colunas jornalísticas a poesias, músicas, religião e moda. É na própria história da imprensa e jornalismo brasileiro um marco na forma de publicação. Seu papel de periódico, notadamente influenciava aos adeptos da causa integralista. Esta monografia tem como propósito descobrir quais eram esses textos e imagens e o que propagavam à sociedade feminina e no conceito social do pressuposto homem moderno, quais condições eram impostas e o porquê dessas reivindicações.

> A sexualidade, muito mais do que um elemento do indivíduo que seria excluído dele, é constitutiva dessa ligação que obriga as pessoas a se associar com sua identidade na forma da subjetividade (REVEL 2005. p. 80).

Num primeiro momento procuro apresentar a concepção de influências que a imprensa acaba distinguindo nos segmentos da sociedade passando por meio das publicações em jornais e revistas principalmente. Para de essa forma contextualizar, salientarei as transformações sociais e culturais do recorte histórico.

As mudanças e permanências que perpassam pelas páginas de regramentos sociais anunciados em discursos de moda, de comportamento, de intelectualidade e política. Com a variedade de orientações socioculturais e ideológicas vindas do fim da República Velha, características essas, transformadoras na sociedade brasileira, submeteram-se as mudanças da vida urbana, cada vez mais radicais. Esses discursos ideológicos emergem anseios diante da formação social representada a mulher. Com a mudança do aspecto urbano, e consequente aproximação da mulher no cotidiano do espaço público, via-se cada vez mais uma identificação da mulher frente a causas antes convenientemente direcionadas aos homens. Essa maior visibilidade, direciona a mulher aos enfretamentos políticos sociais e tensões desse período. Ainda pretendo traçar uma breve introdução à linha de desenvolvimento do Integralismo e sua imprensa por meio do contato que Plinio Salgado adquiriu nos modelos políticos de autoritarismo que vinham se desenvolvendo na Europa.

No segundo capítulo analisarei as produções de conteúdos apontadas diretamente à mulher. O enfoque deste trabalho, serão as colunas voltadas às mulheres, que são encontradas em praticamente todas as 22 edições da revista. Para AIB essa identidade que se ver surgir da mulher, tem distinções que devem ser imbuídas e sacramentadas para uma transformação de seu papel na sociedade. Assim sendo, o s intelectuais integralistas procuram transpor em sua caracterização ideológica na AIB, um discurso doutrinário que abarcaria essa “nova mulher” que vinha surgindo diante da sociedade, às condições que viram a ser chamadas pelos integralistas prematuramente de verdadeiro feminismo. É perpetuada toda uma predicação das inquietações acerca dos valores então direcionados a mulher, por meio dessas páginas. Pretendo, contudo não apenas analisar somente tais publicações por meio dos intelectuais, mas também por meio das abordagens das vozes femininas publicadas nas edições do periódico, tal como, constatamos nas vozes com relações de poder dentre os nomes que constavam na relação dos membros do Conselho Integralista.

2- O CONTEXTO DA IMPRENSA E O INTEGRALISMO NO BRASIL:

Diante das muitas transformações que marcaram o Brasil do século XIX, viria a acontecer com a impressa uma mudança estrutural, em que essa passaria a acompanhar o modelo francês, caracterizado este por publicações e textos complexos e aprofundados, um jornalismo ao mesmo tempo em que literário, também em companhia de forte temática política. No Brasil, apesar dessa procura por uma imprensa mais "culta", tal tendência encontrou dificuldade devido ao grande número de analfabetismo na sociedade, e mesmo com um forte avanço nas formas de redigir e os recursos inovadores de impressão, o mercado brasileiro passou por um período de instabilidade, com falências e lançamentos constantes de revistas e jornais novos (LUCA, 2008, p. 120-123). Nesse meio tempo os jornais detinham do papel de abarcar as informações cotidianas no cenário regional, muitas vezes associando com um cenário político partidário, já as revistas passavam por um cenário mais abrangente, procurando um caráter mais "informativo", com a popularização dessa "nova imprensa", haveria assim mudanças gradativas na busca desse material. Para os jornais as características dentro do espectro de censura, em vários momentos perpassava que dentro dos limites ideológicos compatíveis a um determinado grupo, silenciava vozes contrarias ideológicas. O papel desempenhado por jornais no determinado momento político aparentava aos regimes autoritários, excepcionalmente doutrinários, na condição de difusor de propaganda políticas favoráveis ao espectro ideológico, sendo pouco sutis em contestar, as formas alternativas. Segundo Tania de Luca, "as várias tarefas desempenhadas por esses intelectuais subordinavam-se, não raro, às demandas políticas das facções oligárquicas proprietárias dos jornais e que igualmente detinham as chaves que controlavam o acesso ao cenário da política" (LUCA, 2008, p. 124).

No início algumas revistas estabeleceram o arco de mudanças que virá a se tornar o diferencial nas publicações impressas.

> A Revistada Semana (Rio de Janeiro, 1900), de Álvaro Teffé, é unanimemente apontada como marco do surto - que se prolongaria por décadas - das chamadas revistas ilustradas ou de variedades. Com apresentação cuidadosa, de leitura fácil e agradável, diagramação que reservava amplo espaço para as imagens e conteúdo diversificado, que poderia incluir acontecimentos sociais, crónicas, poesias, fatos curiosos do país e do mundo, instantâneos da vida urbana, humor, conselhos médicos, moda e regras de etiqueta, notas policiais, jogos, charadas e literatura para crianças, tais publicações forneciam um lauto cardápio que procurava agradar a diferentes leitores, justificando o termo variedades. Pode-se supor que tal uso cumpria função estratégica: diante do relativamente minguado público leitor/consumidor, o sucesso do negócio revista dependia de se conseguir ampliar ao

> máximo os possíveis interessados, daí o recurso a uma rubrica ampla, que permitia incluir de tudo um pouco (LUCA, 2008, p. 121).

Nesse momento no qual a Primeira Guerra foi o critério que apresentou uma oportunidade para reviver o jornalismo no mercado brasileiro, a tensão política viu surgir os nacionalismos em todo mundo, também com um novo recurso de iconografia, onde esses periódicos viriam a buscar uma ideia nova sobre brasilidade, sobre os valores que consideravam nacionais e brasileiros. A doutrinação ficaria como uma característica ideológica dentro da imprensa em todo mundo, e no território brasileiro não seria diferente. (LUCA, 2008, p. 133).

Entre os períodos de 1920 e 1930 a história brasileira passava por momentos complexos e com grandes transformações políticas, culturais e econômicas. Nesse momento ocorreu à crise de 1929 e o modelo econômico agrário-exportador acompanha essa crise, dando espaço ao efetivo início da industrialização brasileira. E nesse processo de industrialização, ocorrem significativas mudanças nas complexidades do cotidiano e modo de vida da sociedade. Eclodem fortemente as lutas sociais. A Revolução de 1930 põe um fim na Primeira República (ou República Velha) e inicia-se a era Vargas; inicialmente deveria ser um governo provisório e de transição para um regime democrático, entretanto Vargas se manteve no poder e estabeleceu o Estado Novo em 1937, um Estado ditatorial. Neste contexto, a:

> ...imprensa da AIB se colocou no embate aproveitando o contexto e defendendo regimes autoritários como modelo de governabilidade, o que muito se viu nas páginas de Anauê!. Contra o liberalismo, a modernização, a emancipação feminina, o comunismo e a urbanização a revista integralista movimentou suas armas para contrapor aquele discurso, apontado como o destruidor da moral feminina, dos costumes religiosos suprimidos pelo materialismo e como desvirtuador da família permitindo a entrada do comunismo nos lares. Somente uma figura forte, um líder carismático como Plínio Salgado, poderia tirar o Brasil daquele caminho perigoso que se intensificava com a crise financeira da década de 1930. Esse tipo de discurso de certa forma dava base ao governo Vargas, que seguia diretrizes muito próximas ao que o integralismo projetava, embora o líder carismático fosse outro. (FIORUCCI, 2014, p. 36)

Para a Ação Integralista Brasileira, que tinha como líder Plínio Salgado, jornalista, intelectual e pensador, nascido em São Bento do Sapucaí (SP) em 1895, filho de um chefe político local, Francisco das Chagas Esteves Salgado impetuoso do nacionalismo, e de uma professora, que descendia pelo ramo paterno de um português absolutista e de uma brasileira

proveniente de família tradicional paulista, e, pelo ramo materno, de um político do Partido conservador do Império e de uma brasileira filha de um médico e militar alemão que, emigrou para o Brasil no século XIX. Os avós paternos de Plínio eram: Manoel Esteves da Costa, português de Vizeu que estudou humanidades em Coimbra, absolutista partidário de D. Miguel, veio para o Brasil por motivos políticos; Mariana Salgado Cesar, descendente de portugueses e de uma antiga família paulista. A mãe de Plínio Salgado chamava-se Anna Francisca Rennó Cortez. Os avós maternos de Plínio Salgado eram: Antônio Leite Cortez, professor, político do Partido Conservador do Império, de origem espanhola; Mathilde Sophia Rennó, filha do médico alemão João Rennó de França, que foi oficial da cavalaria de Baden e emigrou para o Brasil no primeiro quarto do século XIX. Com heranças monetárias, percorreu todo o norte do país adquirindo escravos, que trouxe para o sul, e por fim fixou-se como agricultor em Curitiba, então parte da comarca de São Paulo. Partindo dessa descendência, Plínio Salgado recebeu valores, como o nacionalismo, o autoritarismo e o cristianismo, que aparecerão como elementos centrais nos ideais que defendeu no integralismo (CAMPOS, 2013, p. 25-28).

Nos tumultuosos momentos de 1930, Plínio se vê fazer surgir uma organização política que pudesse uniformizar uma mensagem à sociedade brasileira e assim deu início a um grupo de orientação fascista que foi o primeiro movimento de massa organizado e radicalmente estruturado com expressão social no cenário brasileiro. Tal organização encontrou na imprensa própria, atingir uma finalidade no contexto social de seus membros. Depois de buscar associados por meio de jornais, panfletos e pequenos periódicos, mudou sua amplitude para uma revista com distribuição em escala nacional, assim, expandindo sua ideologia política e atraindo novos adeptos aos seus princípios básicos. Com isso a revista *Anauê!* desempenhou um papel fundamental na aceitação do movimento, que na revista vê uma capacidade de caracterizar uma rede de seus pressupostos ideológicos.

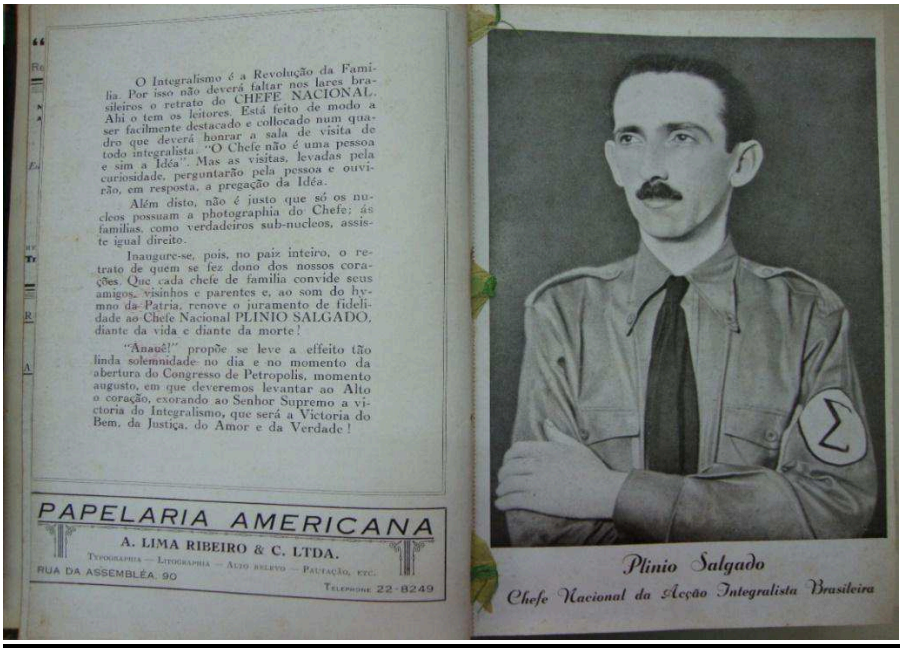
> Viu-se na análise da estrutura e dos artigos integralistas sobre a importância da imprensa que, para os camisas verdes, a função principal da imprensa era de "guiar e orientar as massas", e que os principais estudos sobre o tema também vão nesse sentido, indicando a popularização da doutrina como papel da imprensa partidária (LEAL, 2006. p.69)

Nas divulgações da *Anauê!*, vemos uma preocupação em estabelecer que a revista fosse inicialmente formada por uma forte conotação de doutrina e posteriormente passou a

agregar conteúdo de variedades e buscando em sua publicação atingir uma maior esfera de cunho jornalístico, com uma linguagem que tivesse fácil acesso a todo público, ‘‘com o objetivo de divulgar, em linguagem acessível a todos, a doutrina integralista’’ (*ANAUÊ!*, n. I). Em seu discurso pode-se perceber a forma de cuidado que toma com a busca da propagação de sua doutrina e os pressupostos ideológicos defendidos pelo movimento. Sendo a AIB o primeiro movimento de organização nacional, tal periódico deveria ser uma fonte de educação integralista em todos os aspectos. Detinha um grau de importância tamanho pela proposta de atingir tanto crianças, como adultos, mulheres e homens, jovens e idosos, sendo que em suas publicações poderemos ver a adiante as mais variadas áreas de assuntos de forma mais clara e didática possível. Como claramente Oliveira menciona na relação de atratividade e disseminação da revista:

> A utilização dos jornais e revistas garantia a difusão de uma mensagem a um custo relativamente baixo. O filiado não precisava ir a um núcleo para receber a sua carga doutrinária, ele podia comprar a um custo baixo em uma banca ou receber em sua residência, caso os assinasse. Desta forma, quem não era membro do integralismo podia ler o jornal ou a revista e aderir ao movimento. Ao mesmo tempo, um único exemplar tinha como ser consumido por mais de um indivíduo. Ou seja, a imprensa não era apenas um instrumento pedagógico, mas também uma ferramenta de cooptação social (OLIVEIRA, 2009. p.69).

A leitura analítica de *Anauê!* é pautada na persistência em doutrinar. São textos carregados de artificies variados, buscando por meio de subjetividades, apresentar as questões que rodeiam a vida no cotidiano social integralista. Na busca de apresentar algo palpável, observa-se nas suas divisões temáticas um romancismo literário, este que se destaca por meio das inovações que viriam a desenvolver nas edições posteriores. O perfil “Deus, Pátria e Família”, é manifestado em todo espectro de simbologia e rituais possíveis desde aniversários infantis, casamentos, educação patriótica, até o líder messiânico político. Plínio Salgado, o “Chefe Nacional” e particularmente outros líderes da AIB destacavam-se envoltos por um ideal místico, que propagavam para “sociedade brasileira” como salvadores. Nas páginas da revista isso é repetido inúmeras vezes. “O chefe não é uma pessoa e sim a ideia” (*Anauê!,* jan. 1935, ano I, n.1). Nesse discurso, o reconhecimento no processo enunciativo, pode ser questionado como relata Foucault (2010. p.13-14): “quem fala?”; que autoridade exerce no conjunto dos indivíduos falantes?; e é com base no lugar de enunciação, afetado por determinadas capacidades, que podemos relacionar a questão geral da autoridade vinculada à enunciação e pela legitimação.



O Integralismo é a Revolução da Familia. Por isso não deverá faltar nos lares brasileiros o retrato do CHEFE NACIONAL. Ahi o tem os leitores. Está feito de modo a ser facilmente destacado e collocado num quadro que deverá honrar a sala de visita de todo integralista. "O Chefe não é uma pessoa e sim a Idéa". Mas as visitas, levadas pela curiosidade, perguntarão pela pessoa e ouvirão, em resposta, a pregação da Idéa.

Além disto, não é justo que só os nucleos possuam a photographia do Chefe; ás familias, como verdadeiros sub-nucleos, assiste igual direito.

Inaugure-se, pois, no paiz inteiro, o retrato de quem se fez dono dos nossos corações. Que cada chefe de familia convide seus amigos, visinhos e parentes e, ao som do hymno da Patria, renove o juramento de fidelidade ao Chefe Nacional PLINIO SALGADO, diante da vida e diante da morte!

"Anauê!" propõe se leve a effeito tão linda solemnidade no dia e no momento da abertura do Congresso de Petropolis, momento augusto, em que deveremos levantar ao Alto o coração, exorando ao Senhor Supremo a victoria do Integralismo, que será a Victoria do Bem, da Justiça, do Amor e da Verdade!

PAPELARIA AMERICANA
A. LIMA RIBEIRO & C. LTDA.
TYPOGRAPHIA — LITHOGRAPHIA — ALTO RELEVO — PAUTAÇÃO, ETC.
RUA DA ASSEMBLÉA, 90
TELEPHONE 22-8249

Plinio Salgado
Chefe Nacional da Acção Integralista Brasileira

Fig. I - Plínio Salgado, Iconografia Messiânica do Chefe Nacional - nº 1. 1935 p. 5 e 6.

Na primeira edição fica clara a proposta da revista, podemos observar na Fig. I Plínio Salgado em uma fotografia como símbolo máximo do Integralismo, sua imagem apenas não ultrapassou a letra Sigma (∑)[1] utilizada como símbolo ícone da AIB, ele é usado como uma espécie de messias político religioso, que viria para salvaguardar a base social, sendo o perfil de chefe administrador, Pai exemplar dos valores cristãos, a figura central dentro da família integralista, como descrito na revista.

A AIB como um movimento político com suas características culturais cabe-se uma análise da mesma pela história cultural, claramente sem desprender da história política, mas não torná-la foco principal do instrumento da pesquisa historiográfica. A possibilidade de abordar e tentar desvendar os significados sociais e culturais de um movimento político é desafiador, mas a história que se faz presente nos possibilita novos temas de pesquisa relacionados à cultura política, das representações políticas constituídas por imagens, símbolos, mitos, ritos, análise de práticas discursivas que constituem sujeitos, como comenta Peter Burke, sobre a infinidade de atividades humanas que cercam a história (Burke, 1992, p.19-24).

Nesse ímpeto venho verificar as inserções comportamentais destinadas para mulher, na sua capacitação intelectual e sócio cultural, quais as características ditavam, de como

[1] A letra ou carácter **sigma** ou **Σ**, é a décima oitava letra do alfabeto grego e que corresponde ao nosso **S**. Tem nela o significado de somatória. Para o movimento integralista estava no sentido de integrar todas as forças sociais do País em uma única expressão da nacionalidade.

deveriam se portar na sociedade, e a natureza desse conteúdo. Colocar em discussão qual era o perfil "Ideal" de Família para os membros do Partido Integralista; qual era o papel da mulher à AIB; deveriam estar de acordo com os mais variados preceitos. Também buscar verificar em que situações essas distinções comportamentais eram conflitantes com a mulher não militante do Integralismo. Um olhar pela história cultural, diante de sua importância na abrangência de interpretações, quanto uma historiografia política ou mesmo econômica. Muitas das práticas sociais, e demais fatores ligados à cultura, que abrangem a sociedade poderiam vir a ser assim melhor esclarecidos, ou repensados, e assim compreender essas problemáticas nos comportamentos inaceitáveis para determinados grupos sociais, como retrata Burke em:

> É sua preocupação com a experiência no mundo comum (mais do que a sociedade por si só) como seu ponto de partida, juntamente com uma tentativa de encarar a vida cotidiana como problemática, no sentido de mostrar que o comportamento ou valores, que são tacitamente aceitos em uma sociedade, são rejeitados como intrinsecamente absurdos em outra. (BOURKE, 1992, p. 23)

O integralismo e sua imprensa podem ser considerados como um só corpo, sendo inseparáveis. Essa união era de tal forma, que apenas assim, possivelmente conseguiu atingir tantos seguidores convictos. Devido ao seu grande número de periódicos, sendo a *Anauê!* um de destaque entre estes, que chegavam a praticamente todas as regiões do país e buscavam atingir a todos os públicos, fosse por gênero, idade, grupo social ou credo. Buscavam universalizar seu modelo político a todos os modos. A abundância de livros publicações de Plínio Salgado, Gustavo Barroso, Miguel Reale e tantos outros e aqui atento para outras, tornaram-se cruciais para a formação do ideário integralista. Essas tinham na imprensa uma maneira mais abrangente de sensibilizar e conquistar novos adeptos. Muitas das publicações da revista são sempre destinadas a esses, como símbolos maiores do integralismo. Embora não tenham atingido o poder almejado, seu sucesso é inegável no tocante ao seu considerável número de adeptos.

3- A "NOVA MULHER" DA REVISTA *ANAUÉ!*

Em nosso dia-a-dia, o consumo de informações se torna algo cada vez mais intenso, de modo que a imprensa acaba se tornando parte de nosso cotidiano; partimos dela para saber o que aconteceu e o que vai acontecer. É recorrente o aumento de temáticas relativas a um regramento social, discursos de segmentos de moda que dizem como se vestir para cada ocasião, segmentos de etiqueta dizendo qual é a maneira adequada de se portar em determinadas situações; deixando clara a necessidade de estar incluído no mundo simbólico da sociedade atual. A mulher cada vez mais vem conquistando um espaço de destaque para sociedade e tal concepção de destaques sempre perpassa por ideais modernos e pragmáticos. Tal reflexão vale para todas as margens de distinção de gênero.

As características comportamentais acabaram por falsear as diferenças sociais, levando a concluir que cada sociedade tinha sua "gramática", seu regramento. O trabalho de Roger Chartier será de fundamental importância na compreensão da construção dos impressos integralistas, suas reflexões sobre significação e dominação simbólica tornam-se fundamentais de disputas políticas ou sociais. Tal construção de sentido é plural, cria estratégias de escritura e de edição, formando possibilidades e imposições próprias a cada uma das formas materiais que sustentam os discursos, e das competências e das práticas de cada comunidade que absorve tais referenciais. Segundo Chartier, o objeto da história cultural é, "identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma realidade social é construída, pensada, dada a ler" (CHARTIER, 1990, p. 16). Este objeto decorre de uma definição dupla de "cultura": (1ª) enquanto obras e gestos que configuram e justificam uma apreensão estética, um princípio de classificação e de demarcação intelectual do mundo; (2ª) enquanto práticas comuns, "sem qualidades", que exprimem a maneira pela qual uma comunidade produz sentido, vive e pensa sua relação com o mundo (CHARTIER, 1999, p. 8-9; 2002, p. 93). Para a elaboração de caminhos conceituais que orientem a pesquisa dessa história cultural entre práticas e representações, Chartier recorre à contribuição de autores que, cumulativamente, tornaram conceitos como os de "representações coletivas" e "apropriação" operacionalizáveis (e aqui Chartier segue Bourdieu, para quem o trabalho de conceituação é sempre cumulativo BOURDIEU, 1989, p. 118-121).

Nesse sentido, existem atividades, gostos, costumes e posturas encarados como alocadas a uma parcela da sociedade, seja masculina ou feminina. No contexto da história temos o privilégio de procurar perceber as mudanças, permanências e as descontinuidades,

para senão ao menos tentar, a realidade social, que essa pesquisa perpassa a difusão da imprensa. Infundido desse conceito procurei discernir imagens de fotografias, símbolos e desenhos, bem quanto textos expostos nas páginas do periódico, recortando-os e demarcando-os nos olhares que atribui como distintos quanto às observações relacionadas às mulheres integralistas.

Segue-se no recorte abaixo as imagens e texto de elaboração de um colunista Floriano Japejú T. Esteves, Chefe do Departamento de Coordenação e Inspeção, dentro do S.N.O.P. (atento para função designada a esse), as atribuições destinadas às mulheres e sua feminilidade:

Sublime Missão

Floriano Japejú Thompson Esteves
(Chefe do Departamento Coord. e Inspect. S. N. O. P.)

Mulher do meu Brasil, sublime a missão que vos está confiada, talvez breve, talvez remotamente, pouco importa. Sublime, sim, pela sua grandeza, sublime pela sua sinceridade, como pela sua finalidade. Escutae o que um camisa verde vos diz com a fé que anima todo camisa verde. Quero falar da vossa missão altíssima e sem par. Quero falar-vos daquillo que ides realizar de bello e majestoso, de incomparavel e grande. Se fordes mãe, melhor comprehendereis aquillo que eu vos vou falar, por sentirdes, mãe brasileira, tão bem tudo quanto de grandioso se vae realizar. Sentis tão profundamente os exemplos de fé e de amor que não podereis ter senão uma attitude, aquella ordenada pela vossa grandeza d'alma! Quero dizer-vos algo do vosso grande papel na formação de uma grande Patria.

Quero desenhar pallidamente o quadro magnifico que as vossas mãos traçarão, dirigidas pelo vosso espirito repleto de sublimidade. E, depois de descrever-vos o que de grandioso ides realizar, então comprehendereis que uma unica attitude podeis tomar, aquella que um coração bem formado como o vosso, obriga a se apresentar aquelle quadro de que acima eu vos falei. Pelas vossas mãos, mulher brasileira, construiremos uma grande Patria, tal como se fosse um unico lar feliz e puro. Pelas vossas mãos construiremos o Brasil que sonhamos, o unico Brasil que comprehendemos. Queremos ver em cada brasileiro a sentinella avançada da vossa grande obra; queremos ver em cada brasileiro o atalaia da honra, da dignidade e da liberdade. E só vós podeis realizal-o. Sereis vos, com o calor da vossa fé e o balsamo do vosso amor, ides mostrar aos vossos filhos, a todos as crianças que vos embalam a verdadeira finalidade da creatura humana. Ides mostrar com a moldura do vosso carão, tudo o que é bello, tudo o que é digno. Com o vosso

Sra. Dessée Francia

A nossa companheira exma. sra. d. Rosa Malta Lins de Albuquerque, grande amiga da revista "Anauê!"

A exma. sra. d. Maria Telles Ferreira, chefe da Divisão de Cultura e Sociabilidade do Departamento Feminino

FABRICA METALLURGICA BRASILEIRA
EMOINGT & CIA.
Endereço Teleg. "EMOINGTCO"
Illuminação em geral
Lustres, plafonniers, arandelas, material electrico, fundição de metal, estamparia e galvanoplastia
75 - Rua 7 de Setembro - 75
95 - Rua Camerino - 95
Rio de Janeiro

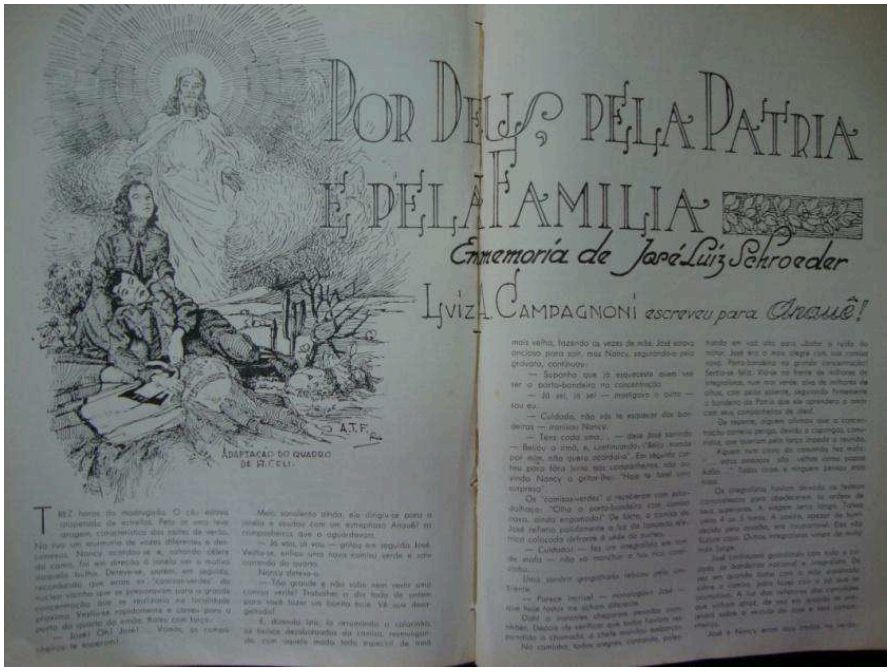
Fig. II e III – Sublime Missão nº 1. 1935 p. 24-25.

> "...quero falar de vossa missão altíssima e sem par. Quero falar-vos daquillo que ides realizar de belo e majestoso, de incomparável e grande". "... Sentis tão profundamente os exemplos de fé que podereis ter senão uma attitude, aquella ordenada pela vossa grandeza d'alma! Quero dizer-vos algo do vosso grande papel na formação de uma grande Patria. Quero desenhar pallidamente o quadro maginifico que as vossas mãos traçarão, dirigidas pelo vosso espirito repleto de sublimidade. Pelas vossas mãos mulher brasileira, construiremos uma grande Patria, tal como se fosse um único lar feliz e puro." "... queremos ver em cada brasileiro a sentinela avançada de sua grande obra; queremos ver em casa brasileiro o atalaia da honra, da dignidade e da liberdade. E só vós podeis realizal-o." "Sereis vos o cadinho onde se calcinarão todas as virtudes que fazem do homem um ser superior." "Para thema de vossas canções de embalo, escolhereis os gestos de nossos heróes. As historias de nossos filhos serão calcadas nos rasgos de heroísmo da nossa gente; os feitos de Caxias, ou de Ozorio, Tamandaré e tantos outros.". "...serão desses e tantos outros feitos organizadas as nossas historias infantis. E, então tereis criado o verdadeiro amor pelo Brasil. Deixaremos e renegaremos para sempre as historias da

> Carochina, os contos de fada ou as historias do bicho papão, que incutindo o terror despertam na criança o medo e a insegurança em si próprio. Tudo ides realizar de grandioso e bom." "... As vossas armas serão o som mavioso do vosso canto, o manto do vosso doce olhar! E, ao ver-vos em atitude contteplativa, admirando o fruto sagrado de vosso amor, lembrae-vos sempre mulher do meu Brasil que: - "A mão que embala o berço governa o mundo". (*ANAUÊ!* N. º 1. Sublime Missão. 1935. p. 24-25)

Nos recortes das páginas, as Fig. II e Fig. III – revela-se o perfil da mulher como matriarca, fazendo referência à sua função de gerar descendentes à pátria, do dever de educar, e formar uma mentalidade cristã, e faz designações ao que seria o perfil feminista verdadeiro da mulher. Como se pode presenciar existe um meio de conduta comportamental, que é atribuído à mulher distinguindo suas funções primeiras dentro das fileiras integralistas. Essas funções seriam primordiais dentro da AIB, formando um contingente permanente de elementos humanos aculturados desses valores, revitalizado por meio de um passado romântico literário de heróis brasileiros, os atuais líderes que conduziriam a novos caminhos a nação.

O simbolismo tem o poder de construir a realidade. Como disse Pierre Bourdieu, "os símbolos são os instrumentos por excelência da integração social" "... eles tornam possível o consensus acerca do sentido do mundo social" (1989, p. 10). Por sua vez, Peter Burke entende que o início do afastamento e da diferenciação social faz parte da emergência da cultura popular (1989). O Princípio da normatização comportamental partiu da religião de dos representantes que nela controlavam os grupos sociais, criaram-se princípios de distinção do restante do povo e com isso formas de distingui-los dos outros grupos que não fossem apenas físicas.



POR DEUS, PELA PATRIA E PELA FAMILIA

Em memória de José Luiz Schroeder

LUIZ A. CAMPAGNONI escreveu para Anauê!

ADAPTAÇÃO DO QUADRO DE R. CELI

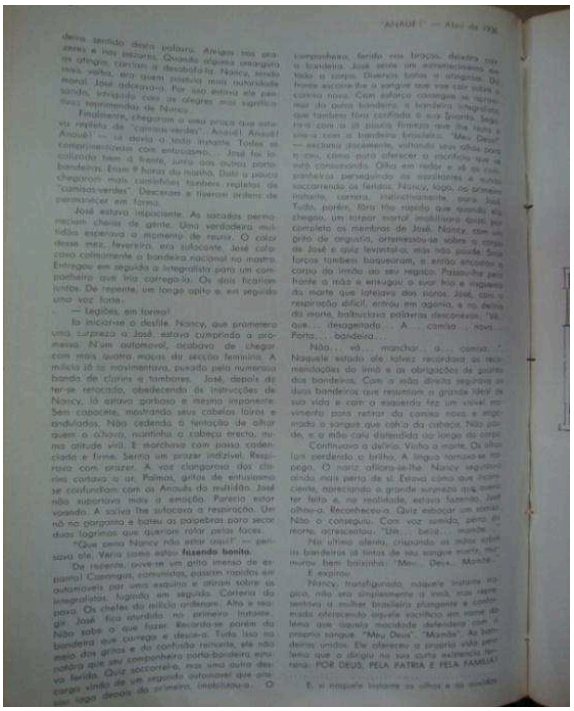


Fig. IV e V – Conto Literário - Por Deus pela Patria e pela Familia. nº 9. 1936 p.16-17 e 18.

“Via-se na frente de milhares de integralistas, num mar verde, alvo de milhares de olhos, com peito saliente, segurando firmemente a bandeira da Patria que ele aprendera a amar com seus companheiros de ideal.” “... José e Nancy eram irmão no verdadeiro sentido da palavra. Amigos nos prazeres e nos pesares. Quando alguma amargura os atingia, corriam a desabafa-la. Nancy, sendo a mais velha, era quem possuía mais autoridade moral. José adorava-a. “ José depois de ter-se retocado, obedecendo ás instrucções de Nancy, lá estava garboso e mesmo imponente. A voz clangorosa dos clarins cortava o ar. Palmas, gritos de entusiasmo se confundiam com os Anauês da multidão. José não suportava mais a emoção. Parecia estar voando. A saliva lhe sufocava a respiração. Um nó na garganta e bateu as pálpebras para secar as lagrimas que queria rolar pelas faces.” “Que pena Nancy não estar

> aqui!"– pensava ele. Veria como estou **fazendo bonito.** De repente, ouve-se grito imenso de espanto! Capangas comunistas passam rapidos em automoveis e atiram sobre os integralistas**,** fugindo em seguida. Correria do povo. Os chefes da milica ordenam: Alto e reagir. José fica aturdido no primeiro instante. Recorda-se da bandeira que carrega e desce-a. Tudo isso no meio da confusão reinante, ele não notára que seu companheiro porta-bandeira estava ferido. Quis socorrel-o, mas outra descarga vinda de um segundo automóvel que passou logo depois do primeiro imobilizou-o. O companheiro, ferido nos braços, deixára cai a bandeira. José sente um estremecimento em todo corpo. Diversas balas o atingiram. Com esforço consegue se aproximar da outra bandeira, a bandeira integralista, que também fora confiada a sua guarda. Segura-a coma já pouca firmeza que lhe resta e une-a a brasileira. "Meus Deus!"- exclama docemente, voltando seus olhos para o ceu, como para oferecer o sacrifico que esta cosumado." "... Nancy, logo, no primeiro instante, correra, instictivamente, para José. Tudo, porém, fora tão rapido que quando ela chegou, um torpou mortal imobilisara quase por completo os membros de José. Nancy com um grito de angustia, arremessou-sesobre o corpo de José e quis leveantal-o, mas não pode. "... Estava como que inconsciente, apreciando a grande surpresa que teria ter feito e, na realidade, estava fazendo. José olhou-a. Reconheceu-a. Quiz esboçar um sorriso. Não o conseguiu. Com voz sumida perto da morte, acrescentou: "Um... Beijo... Mamãe..." E expirou. Nancy transfigurada, naquele instante trágico, não era simplesmente a irmã, mas representava a mulher brasileira plangente e conformada oferecendo aquele sacrifício em nome do lema que aquela mocidade defendera com o próprio sangue. "Meu Deus". "Mamãe". As Bandeiras unidas. Ele ofereceu a própria vida pelo lema que o dirigiu na sua curta existencia terrena: POR DEUS, PELA PATRIA E PELA FAMILIA! "(*ANAUÊ!* N. º 9. – Conto Literário - Por Deus pela Patria e pela Familia. 1936. p. 16-17 e 18).

Nesse conto o espectro de simbologia manifesta-se nos ensinamentos passados pela irmã ao irmão mais novo que já se encontra parte dos seguimentos integralistas e se propõe as práticas cerimoniais públicas. O desfile é pautado por esses símbolos reunindo as práticas de reconhecimento diante do grupo. A mulher (Nancy) e retratada como uma educadora cuidadora do irmão. Só posteriormente, no momento dramático do texto se reconhece como o que sempre lhe foi predestinado nos ensinamentos integralistas. Como se fosse predestinada desde o nascimento à função que se desenvolve, e nas ultimas palavras do irmão, "se compreende" dentro da tríade base do pensamento no integralismo.

Distinguindo, essas formas de grupos sociais, personificavam a vida regrada e cheia de símbolos. Tudo era e ainda é pautado por uma rede de civilidade, as vestimentas, as expressões e modos de agir. Qualquer detalhe se converte em simbologia. Podemos perceber que essa própria etiqueta surge dessa sensibilidade estética como o regramento da conduta como princípio de distinção. Reconhecendo-os membros partes do grupo. Como Chartier ressalta nas representações onde existe uma organização social que constitui uma incorporação dos indivíduos.

> A possibilidade de analisar as representações, por um lado, como incorporação sob forma de categorias mentais das classificações da própria organização social, e por

> outro, como matrizes que constituem o próprio mundo social, na medida em que comandam atos, definem identidades (CHARTIER, 1990, p. 18).

A normatização perpassava os mínimos detalhes da vida social, desde a mesa até a devida postura em lugares públicos. As diferentes camadas e grupos da sociedade acabavam assumindo, com a ritualização da vida imposta pela etiqueta social, certos aspectos representativos. O comportamento era modelado e regulado, de maneira que a manifestação de sentimentos, valores e de intenções são levados ao compatível com a cena pública caso já não se manifestasse dessa forma. Nas sociedades estruturadas, existem marcas sociais exteriores que convertem em símbolos de status e hierarquias, como forma de pagamentos dessas regras e constituído um prestígio, e o controle de destaque perante os outros indivíduos que buscam ou não tais manifestações sociais.

No âmbito sobre a educação das mulheres e suas funções como mãe de família e professora, atento para funções consideradas adequadas ao sexo feminino e aos seus deveres cristãos, onde se deve "averiguar como as mulheres integralistas se representavam e pensavam as funções e os papéis a elas destinados, ou seja, busca investigar a produção de identidades – múltiplas e plurais – de mulheres integralistas no interior de relações e práticas sociais" (SIMÕES. 2008). Identificando um objeto onde a história das mulheres integralistas consiste em algo maior que o simples consentimento das representações dominantes entre os sexos masculino e feminino dentro do Integralismo.

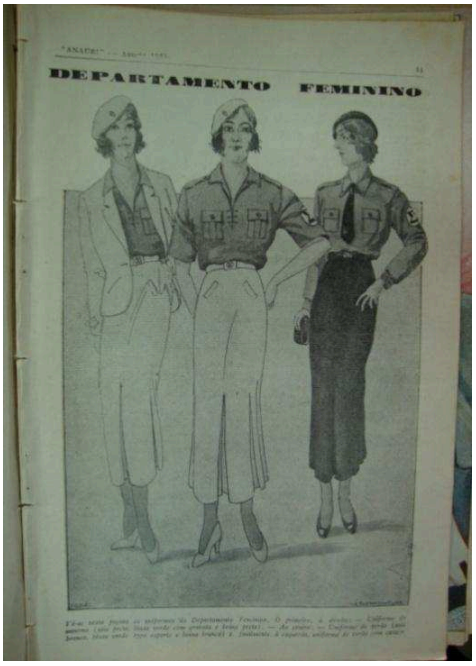


Fig. VI – Departamento Feminino nº 2. 1935 p. 36/Fig. VII – Departamento Feminino (moda) nº 3. 1935 p. 51.

Mesmo sendo um movimento político de distinções fascistas, o Integralismo é produzido dentro de um acervo simbólico carregado pela imprensa política e intelectual, que prescreve uma educação feminina moderna, posicionando distinções de poder entre as atividades justificadas às mulheres, como podemos visualizar nas Fig. VI. e VII – Departamento Feminino, distinguindo as fisicamente nas questões a como se portam e vestem dentro do movimento. Tal organização detinha de representativa manifestação dentro das fileiras de lideranças, e essas novas atribuições consistiam de base ideológica do pensamento nacionalista, para o novo cidadão e cidadã que viria com a AIB.

No contexto de compreender as manifestações militantes políticas das mulheres no integralismo, existia contradições frente às ações femininas/feministas nas questões públicas e políticas. As intituladas "blusas verdes" lutavam ao mesmo tempo pela ampliação de diretos e de participação política, mesmo que defendendo a manutenção de um *status quo*, uma permanência de práticas femininas tradicionais e conservadoras. Propomos aqui, que ao haver uma abertura de espaço a categoria feminina, houve um arregimentado projeto político que em seu alcance buscava atender os chamados das experiências femininas onde fosse possível conciliar o privado/doméstico.

As possibilidades de novos papéis femininos, onde a "Mulher de família, dona de casa", seria também, uma mulher de identidade política e religiosa marcada pela subjetividade, do moderno, mas, no entanto, forjadas em uma ação política oportuna, tentariam se conciliar como poderiam, e essas lideranças femininas, se descobriram e avaliaram em a sua potencialidade como se pode identificar como na imagem das do organograma de disposição dos Departamentos e Regimentos da estrutura administrativa e política da AIB.

"ANAUE I" — Maio de 1936

25

CHEFÍA NACIONAL

SNOP

DEPARTAMENTO NACIONAL FEMININO

DEPARTAMENTO NACIONAL ASS. SOCIAL

DEPARTAMENTO NACIONAL POLICIA

DEPARTAMENTO NACIONAL UNIVERSITARIO

DEPARTAMENTO NACIONAL COORD. INSPECTORIA

DEPARTAMENTO NACIONAL MARITIMOS

DEPARTAMENTO NACIONAL ELEITORAL

DIRECTORIA DE ESTATISTICA SINTESE TEORICA

A Secretaria Nacional de Organização Politica

A 26 de abril commemorou o seu 2.º anniversario a Secretaria Nacional de Organização Politica, indiscutivelmente um dos orgãos mais importantes da Acção Integralista Brasileira.

Iniciando suas actividades numa salinha de 4 metros, á travessa do Ouvidor, 28.º, 2.º andar, o S. N. O. P. cresceu tão rapidamente que logo se fez sentir a necessidade de se alugar não somente mais algumas salas, porém um grande predio que pudesse comportar todos os seus departamentos e divisões.

É assim se fez. Quem deixa a redacção da revista "ANAUE I", que funcciona no pavimento terreo do predio n.º 29 da rua do Carmo e sobe os degraus que dão acesso ao 1.º andar, depara logo com um quadro realmente grandioso: duas centenas de "camisas-verdes" em febril actividade, dactylographando ordens, mimeographando directivas, expedindo circulares, transmittindo avisos telephonicos, colligindo dados interessantissimos sobre as actividades integralistas em todas as Provincias, quer no sector feminino ou universitario, quer no que se refere ao trabalho de policia, de coordenação e inspectoria, assistencia social, alistamento eleitoral, syndicalização, etc. Subordinado á S. N. O. P. existe ainda um importantissimo Departamento Nacional, o de Maritimos, que já tem sua séde á rua 17 de Março, 133.

As photographias que reproduzimos neste numero dão uma idéa parcial, muito imperfeita, do que é a grande Secretaria. Mesmo assim, o leitor póde ver archivos de aço, divisões de madeira, machinas de escrever, mappas, "bureaux", ventiladores, tudo dado pelos proprios funccionarios da Secretaria, que ainda pagam uma mensalidade extra para a manutenção dos serviços de expediente e aluguel do predio.

A mappotheca da S. N. O. P. é um bellissimo trabalho. Ali estão assignalados com alfinetes apropriados os nucleos integralistas existentes em todo o territorio nacional do Acre ao Chuy.

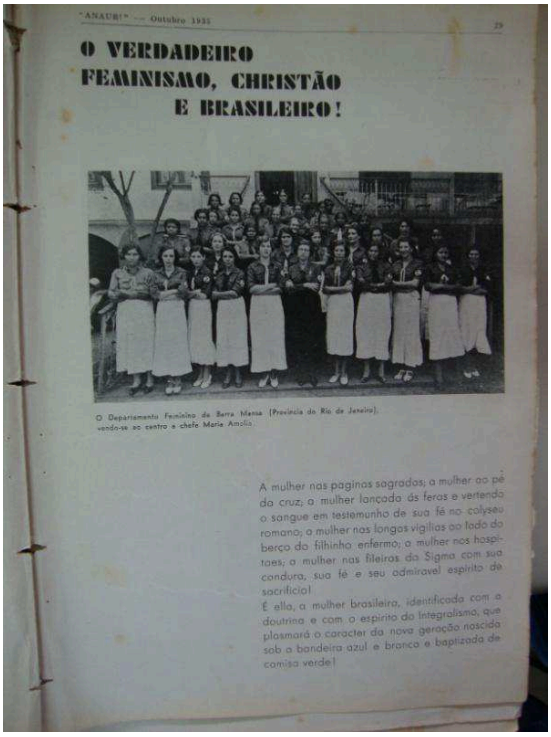
Toda esta organização é dirigida pelo companheiro Dr. Euricaldo Leite Pereira que, á frente da S. N. O. P., tem dado o melhor de seu tempo e de sua energia ao Movimento de Sigma.

São seus auxiliares principaes, os dedicados companheiros: dr. Moacyr Paranhos Barbosa,

Fig. VIII – S.N.O.P. nº 10. 1936 p. 25

Pode se visualizar na Fig. VIII, o Departamento Nacional Feminino gerido, pela Dra. Irene de Freitas Henrique, sobre o título de Secretária Nacional de Arregimentação Feminina, autenticando-se num patamar de destaque dentro da estrutura política do SIGMA[1].

Esses processos distintos de um empoderamento feminino, acabaram por torna-se uma forma de articular, deram origem, como "militantes" de um partido organizado ou como membros de entidades femininas, distinguindo formações ideológicas dentro das fileiras femininas integralistas. Criando critérios de admissão seletiva, de formação de lideranças que viriam a propor estratégias para a formação dos seus quadros com palestras, cursos e vivências junto aos segmentos populares, mesmo que dentro do seguimento político integralista, distinto de um poder novo à parte. Haveria duas posições a essas mulheres. Uma em formação e militante caminhando nas funções a ela destinadas, perpassando pela capacitação intelectual e religiosa dentro dos preceitos nacionalistas e outra já com seus papéis descritos socialmente como femininos, avançados (Mãe, educadora). Essa relação das mulheres com o movimento foi inovadora, pois possibilitou novas práticas e representações que elas passaram também a desenvolver na esfera pública.



"ANAURI" — Outubro 1935 29

O VERDADEIRO FEMINISMO, CHRISTÃO E BRASILEIRO!

O Departamento Feminino de Barra Mansa (Provincia do Rio de Janeiro), vendo-se ao centro a chefe Maria Amelia.

A mulher nas paginas sagradas; a mulher ao pé da cruz; a mulher lançada ás feras e vertendo o sangue em testemunho de sua fé no colyseu romano; a mulher nas longas vigilias ao lado do berço do filhinho enfermo; a mulher nos hospitaes; a mulher nas fileiras da Sigma com sua condura, sua fé e seu admiravel espirito de sacrificio!

É ella, a mulher brasileira, identificada com a doutrina e com o espirito do Integralismo, que plasmará o caracter da nova geração nascida sob a bandeira azul e branca e baptizada de camisa verde!

60 "ANAUÊ!"

A Divisão de Cultura Physica

Do Departamento Nacional Feminino

Fig. IX – Departamento Feminino - Perfil Feminista. Nº 4. 1935 p.29. Fig. X – Departamento Feminino - A Divisão de Cultura Physica. Nº 17 1937 p.60.

Nas imagens IX e X possivelmente encontra-se a separação distinta que o Integralismo dedica a sua imprensa quando enunciava a mulher nas páginas de *Anauê!*. Havia um estimulo a inserção de mulheres nas suas fileiras e essa "militância" era declarada no Departamento Feminino que enunciava um discurso das funções e atividades que as mulheres estariam envolvidas e assim estariam dentro do que se intitulava na imagem: O Verdadeiro Feminismo, Cristão e Brasileiro!; Dentro desse Departamento Nacional Feminino seriam compostos por cinco Divisões com áreas de funções especializadas: "Expediente, Cultura Physica, Educação, Estudos e Ação Social". A "Divisão de Cultura Physica", cada qual em um campo de atividade na educação integralista.

Estas estariam presentes nesse espaço de poder, fazendo parte de um sistema que proporcionava uma maior visibilidade. Com a maior segregação entre os espaços público e privado sendo a mulher muitas vezes impossibilitada de frequentar os espaços públicos que eram muitas vezes predominantes como território masculino, as mulheres ao fazerem parte da AIB poderiam através de práticas assistencialistas frequentarem esses espaços até então sacralizados pelos homens. Nos trabalhos de Fiorucci, quanto à coluna dedicada a mulher na revista *Anuê!*, nos são apresentadas as questões sobre iconografia dos modernismos que perpassavam o imaginário integralista. Formada com um nacionalismo ultrarradical que

“buscava uma identidade valorização da raça miscigenada brasileira, da família cristã-integral, da mulher tradicional, da força da juventude, e pela identificação do território e as raízes históricas da nação” (FIORUCCI. 2014), proclamar uma mulher dotada de uma obrigação aglutinadora, administradora do status quo na família cristã, mesmo que essa estivesse cheia dos conceitos modernos tuas distintas obrigações e valores estavam carregados de um ideológico doutrinário cristão conservador, que resultou numa publicação de conteúdo maçante e repetitivo, embora com gradações modernas de uma mulher militante politizada, e posteriormente uma dama matriarca de um lar de um novo cidadão brasileiro.

Conjugo vos in nomine Patris, et Filii et Spiritus Sancti

Seja cauteloso ao atravessar as ruas!

Orlando Ribeiro
Iga Hommerding
— 29-5-1937 —

O Communismo será a derrocada do lar. Só uma força se levanta ao lado do exercito e da armada contra a onda vermelha: o Integralismo.

Fig. XI - Novos Lares Integralistas – Casamentos - nº 20. 1937 p. 60

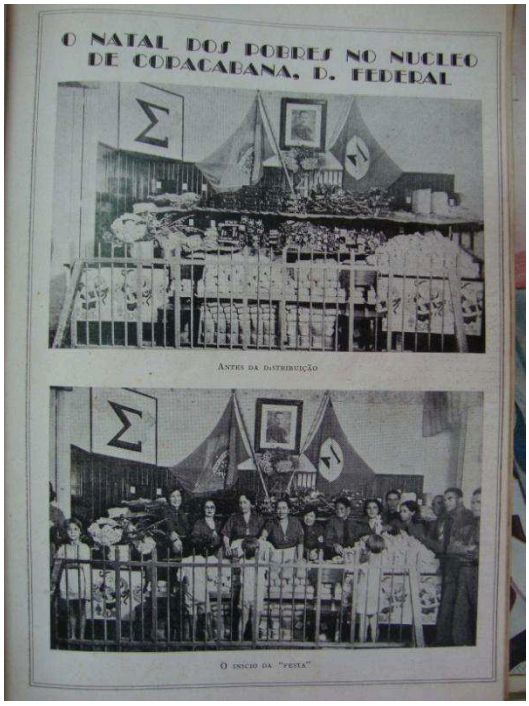
O casamento retratado na Fig. XI - Novos Lares Integralistas vêm acompanhado de uma mensagem anticomunista – “O comunismo será a derrocada do Lar. Só uma força se levanta ao lado do exército e da armada contra a onda vermelha: O Integralismo. ” (*ANAUÊ!* nº 20. 1937, p. 60)

O Ideal matrimonial é uma das bases da AIB. No âmbito espiritual da mulher Integralista, Plínio Salgado busca no seu: “A mulher do século XX”, algo central para entendermos seu posicionamento ideológico/discursivo. Nesse livro muitas das passagens de suas palavras são replicadas na revista. Em seu aspecto, a crença cristã/católica e formada na

base descendente de família católica e certamente política, em seu livro busca motivações pelas insurreições políticas, pelo contexto fascista europeu, e pelos "novos rumos" que o mundo viria tomando, acreditando em e objetivos religiosos, buscava em tal movimentação, uma solução de poder político, integral, e de moral, para toda sociedade. Na condição feminina buscava uma base de sujeição ligada a uma "neocristandade", onde a mulher teria um papel fundamental, sendo colocada em destaque como base do pensamento espiritualista, cristão, nacional-brasileiro como principal fator de sua construção filosófico-política: a Família Cristã para um Brasil integral. Casar-se e constituir uma Família.

A mensagem que acompanha a imagem contra o comunismo destaca a força de ideias que abarcariam a ideologia dentro do comunismo como algo que teria capacidades de destituir o modelo de estrutura familiar, e as forças do Estado estariam colocando o exército contra o comunismo, sendo junto desse o Integralismo o aliado nessa guerra. Para Foucault os processos de discursos onde se o indivíduo não caracteriza parte de um sistema de regras e seus códigos ditam valores que são contrários aos modelos já dados e fundamentados na sociedade, esse indivíduo e modelo que segue determinam sua exclusão. O casamento e o papel da mulher nessa instituição são fundamentais aos olhos dos integralistas, sem tal concepção a sociedade estaria fadada ao "fracasso". Assim tal cerimonia se faz marco da caracterização ideológica na AIB.

> É claro que sabemos, numa sociedade como a nossa, da existência de procedimentos de *exclusão*. O mais evidente, o mais familiar também, é o *interdito*. Temos consciência de que não temos o direito de dizer o que nos apetece, que não podemos falar de tudo em qualquer circunstância, que quem quer que seja, finalmente, não pode falar do que quer que seja. Tabu do objecto, ritual da circunstância, direito privilegiado ou exclusivo do sujeito que fala: jogo de três tipos de interditos que se cruzam, que se reforçam ou que se compensam, formando uma grelha complexa que está sempre a modificar-se. Basta-me referir que, nos dias que correm, as regiões onde a grelha mais se aperta, onde os quadrados negros se multiplicam, são as regiões da sexualidade e as da política: longe de ser um elemento transparente ou neutro no qual a sexualidade se desarma e a política se pacifica, é como se o discurso fosse um dos lugares onde estas regiões exercem, de maneira privilegiada, algumas dos seus mais temíveis poderes. O discurso, aparentemente, pode até nem ser nada de por aí além, mas no entanto, os interditos que o atingem, revelam, cedo, de imediato, o seu vínculo ao desejo e o poder. E com isso não há com que admirarmonos: uma vez que o discurso — a psicanálise mostrou-o —, não é simplesmente o que manifesta (ou esconde) o desejo; é também aquilo que é objecto do desejo; e porque — e isso a história desde sempre o ensinou — o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas é aquilo pelo qual e com o qual se luta, é o próprio poder de que procuramos assenhorear-nos. (FOUCAULT. 1970. pag.2)



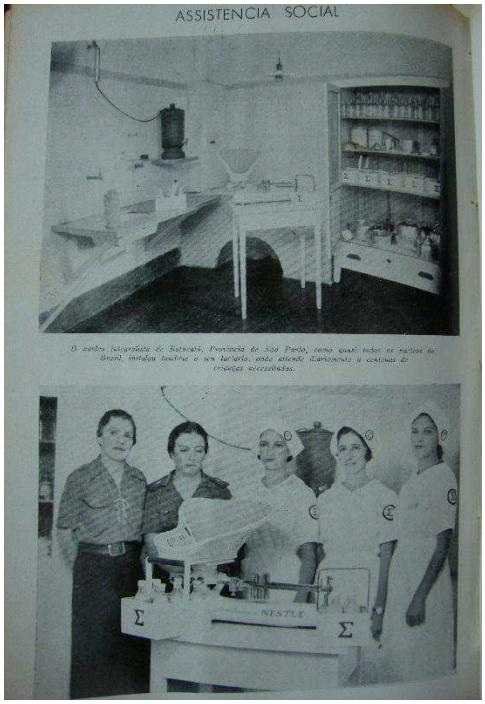


Fig. XII – Imagem da campanha de Natal nº 1. 1935 p. 68. Fig. XIII – Assistência Social nº 20. 1935 p.22

Na Fig. XII e XIII, exibe-se as doações conquistadas pelos trabalhos femininos quanto a sua propensão da arrecadação de produtos para campanha de doação da AIB, legitimando o grande trabalho a imagem do grupo. Nesse contexto de mudanças, os trabalhos executados pelas mulheres enfermeiras integralistas, passam a ser usados como que tornando a vê-las desempenhando funções que lhe garantem autonomia e passaram a se fazer mais presentes na vida pública, não só nas manifestações político-partidárias como também no mercado de trabalho, gerando na sociedade brasileira algumas tensões e conflitos diante das inovações culturais do período. As camisas-verdes como se autodenominavam, detêm de uma importância grande no discurso integralista. Muitas das camisas-verdes eram solicitadas por vários setores que antes as excluíam, bem como reivindicavam o direito de acesso ao espaço público, mesmo que enfrentando críticas e reações frente às tradições e ao conservadorismo prevalente. Suas atividades de enfermeiras na sociedade, atentando a população mais pobre, mediante a vigilância e a educação sanitária através de visitas domiciliares, passam a destacar-se, e essas mulheres ganham grande repercussão política, legitimando as representações, que são compreendidas como as infere Chartier (1990, p. 17): "práticas culturais", entendidas como discursos que apreendem e estruturam o mundo, isso é, são modos de pensar a realidade e construí-la. Desse modo "... não são de forma alguns discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor

uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas". Assim as funções que AIB determina como femininas se prevalecem, e diante disso, essas mulheres notoriamente agindo em partes contra o status legitimado, transcendem as expectativas esperadas desatacando-se em meio ao movimento.

"ANAUÊ!" — Setembro de 1936 31

PROVINCIA DE MINAS GERAES

Alumnos do Jardim da Infancia da Escola Integralista de Curvello

A CIVILIZAÇÃO E A MULHER

NAIR NILZA PEREZ

Os ciclos historicos da humanidade repetem-se periodicamente. No palco formidavel e tenebroso do mundo, o papel que a mulher representa sofre mutações que se ritmam com o esbater das ondas materialistas e espiritualistas de encontro á civilização.

No idade da pedra lascada, quando o mais abjecto materialismo imperava, quando os instintos perversos e barbaros que moram na natureza humana, sobrepunham-se ao espirito, a mulher era tida como sêr inferior, que não possuia nenhum direito, que não merecia nenhuma attenção.

Nos seculos que se perdem nos confins dos tempos, conforme os leis que regiam os povos, conforme o destino da mulher: Joel, era raptado pelos trogloditas selvagens; ali vendida como animal que valia pela belleza fisica. O Egito escravisava-a. A Grecia encarrilha-a. Roma vê nella uma propriedade discricionaria.

Sabios e filosofos fazem-no cobaia de seus estudos, delinquem-se sobre seu coração, arrancavam-lhe, deshumanamente, emoções e sentimentos, desalmam-lhe a alma, ferem-lhe o espirito, no que tivesse de mais delicado e sutil. Arrancadas estas emoções,deixavam-na inerte e iam relatar ao mundo avido das maldades, que nada haviam descoberto de profundo, que a mulher só possuia sentidos, que era um "animal imperfeito e estupido".

Cientistas, filosofos e sabios na sua presunção infinita de conhecedores do sêr humano não podiam, entretanto, materialistas grosseiros que eram, apreender, tocar, descobrir o que existia de puro e grandioso na alma feminina.

Os seculos foram-se sucedendo e a mulher embora conseguisse alguns direitos na vida, privada ainda não pudera fazer com que os homens, orgulhosos na sua sabedoria, lhe desem uma alma, lhe "concedessem" um pouco de espirito.

Isto somente aconteceu quando a idéa luminosa do Cristianismo empolgou esses cerebros e corações, pensadores e filosofos, ignorantes e sabios que foram então obrigados a se curvarem perante a mulher, o quem o grande Revolucionario dera uma alma, um espirito e não igual ao do homem, superior.

Vimos o mundo todo levado nesta eclosão magnifica de espiritualismo reconhecer e admirar a profundeza do sentimento feminino, a fortalezza de seu caráter, o sentir heroico de seu cerebro. A mulher atingiu o mais alto ponto de sua gloria: foi mulher-mãe, mulher-santa, mulher-heroina, mulher-educadora.

O evolver da civilização libertou-a dos preconceitos, colocou-a no mesmo plano intelectual do homem. Já-a deputada, juiza, escritora, medica. Na sua ancia de liberdade foi reivindicações no terreno do Direito Publico e Privado e saiu vitoriosa.

Entretanto, não soube aproveitar-se destas vitorias e afastou-se do seu verdadeiro papel na sociedade. A onda materialista foi até ela e levou-a de rolão.

Hoje que os tempos pagãos são voltados, as trogloditas encouraçadas do seculo do avião e do radio concedem ás mulheres, na sua importancia intelectual e espiritual todos os direitos, mas negam-lhe espirito e alma.

Os comunistas consideram-na apenas como objecto de prazer ou animal reprodutor. Os liberais indiferentes e gozadores, vêm nela um bibelot de enfeite, uma porcelana de Sèvres ou uma estatueta de Tanagra.

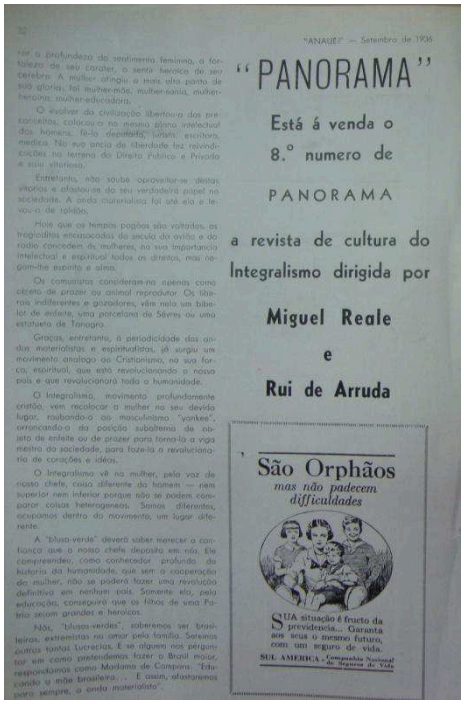
Graças, entretanto, á periodicidade das ondas materialistas e espiritualistas, já surgiu um movimento analogo ao Cristianismo, na sua força, espiritual, que está revolucionando o nosso país e que revolucionará toda a humanidade.

O Integralismo, movimento profundamente cristão, vem recolocar a mulher no seu devido lugar, roubando-a ao masculinismo "yankee", arrancando-a da posição subalterna de objeto de enfeite ou de prazer para torna-la a viga mestra da sociedade, para fazê-la a revolucionaria de corações e idéas.

O Integralismo vê na mulher, pela voz de nosso chefe, coisa diferente do homem — nem superior nem inferior porque não se podem comparar coisas heterogeneas. Somos diferentes, ocupamos dentro do movimento, um lugar diferente.

A "blusa-verde" deverá saber merecer a confiança que o nosso chefe depositou em nós. Ele compreendeu, como conhecedor profundo da historia da humanidade, que sem a cooperação da mulher, não se poderá fazer uma revolução definitiva em nenhum país. Somente ela, pela educação, conseguirá que os filhos de uma Patria sejam grandes e heroicos.

Nós, "blusas-verdes", saberemos ser brasileiros, extremistas no amor pela familia. Seremos outros tantos Lutarcias. E se alguem nos perguntar em como pretendemos fazer o Brasil maior, respondamos como Madame de Campos: "Educando a mãe brasileira . . . E assim, afastaremos para sempre, a onda materialista".



"ANAUÊ!" — Setembro de 1936

"PANORAMA"

Está á venda o 8.° numero de

PANORAMA

a revista de cultura do Integralismo dirigida por

Miguel Reale

e

Rui de Arruda

São Orphãos
mas não padecem difficuldades

SUA situação é fructo da previdencia... Garanta aos seus o mesmo futuro, com um seguro de vida.

SUL AMERICA Companhia Nacional de Seguros de Vida

Fig. XIV e XV – A Civilização e a Mulher - Texto complementar. nº 12. 1936. P. 31 e 32.

Nas Fig. XIV e XV tanto a imagem com o texto dialogam com todos demais conceitos apresentados que evidenciavam as militantes, devidamente trajadas e organizadas como em uma disciplina comum as escolas normais na época. Essa referência destaca aqui a mulher educadora. A profissão de professora é associada por meio de imagens e aparência de modelo a uma sociedade patriarcal normatizada encorajando as novas adesões de famílias das elites que deixava explicito que o Integralismo era um movimento político que sabia respeitar e conservar as tradições familiares e principalmente as maneiras de educação que eram forjadoras de caráter, dedicando seus esforços em prol da renovação espiritual do País. Para "educação integral", desempenhar os papéis que lhes eram destinados nos setores educacionais. O movimento considerava na tarefa de educação e da consciência nacional, a verdadeira esfera de função adequada ao sexo feminino e aos seus deveres cristãos no desempenho de funções do lar e da família.

Fig. XVI – Coluna Senhora. nº 15. 1937. p.41. Fig. XVII – Coluna Senhora. nº 15. 1937, p.42 e 43.

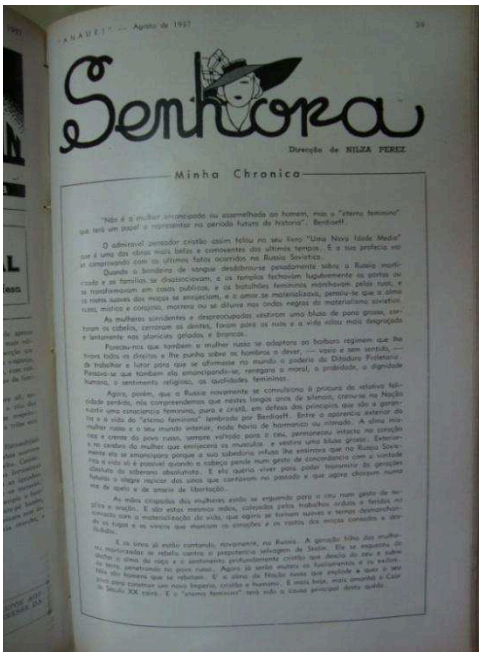


Fig. XVIII – Coluna Senhora. nº 18. 1937, p.59.

Fig. XV: "... 1º de Maio. Consagra-se este dia áqueles que trabalham seguindo o preceito divino: "Comerás teu pão com o suor de teu rosto". "... as cidades tomam um aspecto festivo e embandeirado. Meus olhos abandonam esta alegria fictícia e se voltam para a mulher brasileira que trabalha e sofre sem nunca ser lembrada ou receber louvores. Penso na mulher tostada pelo sol impiedodo cantando modinhas tristes e monótonas recurvada sobre a enxada que fere a terra áspera, anrrando-lhes soluções de dôr. Pobre mulher humilde do meu Brasil! Merecias bem um poema exaltando a tua tristeza resignada, o teu heroísmo simples, a beleza expressiva de tuas rudes mãos calejadas. Seria o mais belo e mais real dos poemas porque se inspiraria na tua angustia e no teu sofrimento!" " ... Enquanto nas ruas das cidades os oradores fazem a apologia do trabalho penso na miséria da tua casa..." Mais

> miserável ainda, és tu, mulher que nas fabricas de espelhos, de explosivos ou de laboratorios químicos, e que inutilizas bem depressa absorvendo todos os gazes mortiferos que se desprendem dos produtos que preparas! Estas abandonada no teu infortúnio, sózinha no teu desespero porque não tens a quem recorrer quando as injustiças e as desigualdades de tratamento e de salario pesam mais fortemente sobre ti." "... A mulher brasileira consciente e capaz precisa vir para o campo de luta defender energicamente os direitos das operarias que depouperam nas fabricas ganhando um salario ínfimo e o das camponesas que se extinguem no interior numa vida aspera e dura. Não mais lagrimas inúteis choradas no cinema ou na leitura do romance barato diante de uma operaria que morre de fome. Choremos, sim, mas lagrimas fecundas que, caindo sobre a terra mansa de nosso coração, nos façam mais piedosas e mais solidarias com o sofrimento de nossas patrícias desprotegidas...." (*ANAUÊ!* Coluna Senhora. nº 18. 1937. p.59)

Fig. XVIII – "Não é a mulher antecipada emancipada ou assemelhada ao homem, mas o "eterno feminino" que tera um papel a representar no periodo futuro da historia". Berdiaeff

> "Quando a bandeira de sangue desdobrou-se pesadamente sobre a Russia martirizada, e as famílias se dissociavam, e os templos fechavam lugubremente as portas ou se transformavam em casas públicas..." As mulheres sorridentes e despreocupadas vestiram uma blusa de pano grosso, cortaram os cabelos, cerraram os dentes, foram para as ruas e a vida rolou mais desgraçada e lentamente nas planícies geladas e brancas. Pareceu-nos também que a mulher russa se adaptara ao bárbaro regime que lhe tiravam todos os direitos e lhe punha sobre os hombros o dever, - vazio e sem sentido, - de trabalhar e lutar para se se afirmasse no mundo o Poderio da Ditadura Proletariada. Pensava-se que também ela emancipando-se, renegara a moral, a probidade, a dignidade humana, o sentimento religioso, as qualidades femininas." "Agora, porem, que a Russia se convulsiona á procura da relativa felicidade perdida...". " A geração filha das mulheres martirizadas se rebela..."" E' alma da Nação russa que explode, quer o seu povo para construir, um novo Imperio, cristão e humano. E mais hoje, mas amanhã o Czar do Seculo XX cairá. E o "eterno feminino" terá sido a causa principal dessa quéda." (*ANAUÊ!* Coluna Senhora. nº 15. 1937. p.41-42)

Nos chama a atenção que se acreditava que a luta feminina poderia ser despertada, na união ao movimento, transformando o seu espírito, participando e lutando na vida cotidiana ao lado dos homens com estímulo e alegria, mais jamais se esquecendo de sua condição de mãe, esposa, filha. As afirmações do texto da Fig. XX fazem exatamente uma crítica a mudança dessa postura feminina no regime político Russo. Com esse facciosismo defendia uma evolução da mulher, que dentro da AIB à "revolução espiritual" realizaria no âmbito do cristianismo, e não por "lutas femininas por igualdades", mas sim, pelo desenvolvimento da natureza cristã, que na civilização liberta a mulher dos preconceitos, fazendo dela em suas funções, igualdade em plano intelectual dos homens. Para Foucault, "o discurso, caracteriza um conjunto de enunciados de campos diferentes, mesmo que obedeçam a regras em comum" "... - Não, apenas determinantes de linguísticas ou formais, mas historicamente

reiniciam em cisões. Essa "ordem do discurso" de um período em particular, serve como função normativa e reguladora dos mecanismos das organizações". (FOUCAULT, 1970, p 6-7). O Conto de Nilza Perez na coluna senhora enfatiza uma luta pelas condições femininas, algo que estava sendo debatidos nas ruas, e nos embates político-culturais. Suas palavras revelam as condições que muitas mulheres estavam passando, entrando em evidencia que o Integralismo romperia com o ciclo desses males por meio da transformação social que causaria na sociedade.

Na Fig. XVI - Coluna Senhora – Moda nº 15. Os Modelos apresentados nas imagens e desenhos dessa coluna seguem as referenciais europeias, principalmente os modelos de roupas e tendências da moda francesa. Aqui tais associações pressupõem uma mulher moderna, que já indicavam o apego às causas e às simbologias elevadas. Na coluna senhora, perpassava textos, contos, e indicações de moda e culinária, bem como remédios caseiros. As mulheres das classes urbana média e alta veem a possibilidade de sua participação social crescer, onde seus direitos individuais a respeito da moralidade sexual e das relações entre os gêneros se tornavam temas políticos explícitos resultando em reuniões, conferências, seminários etc. O discurso da "emancipação das mulheres" no seio da elite urbana e das classes médias ascendentes era motivo de brado para os homens de convicções fossem conservadoras ou reformistas. Para tal momento esse aparecimento das mulheres seria uma ruptura com os caminhos da civilização. Aqui mora um dos objetos de atenção que venho contemplar nesse trabalho. As relações que se estabelecem a representação feminina, diante da Mulher que embrenha nas fileiras do integralismo em posição de militância e trabalhos que colocariam sua posição em "igualdade" com uma emancipação para o público masculino. E uma segunda mulher que já parte do corpo integralista se difere das outras mulheres, em uma elevação a condição de "Dama", uma representação elitizada de uma mulher que muitas vezes são descritas na coluna de moda. Abaixo um poema aqui colocado para melhor exemplificar esses elementos diferenciados. Esse, direcionado a uma mulher que adentra as fileiras integralistas.

À mulher brasileira

Troca os faustos, o luxo de outras vestes,
Pela graça mais simples e atraente
Desta camisa verde que somente
De uma sóbria elegância se reveste.

Sem que nenhum pena te moleste,
Despe adornos gentis, serenamente,
E num gesto de fé, sincera, ardente,
Esta camisa e esta gravata veste.
Se outro vestido mais encanto empresta,
E tua feminil vaidade exalça,
À tua formosura que realça,
Esta camisa, aqui, verde e modesta,
É o verso inicial de uma epopeia,
- não veste o corpo só, veste uma ideia (*ANAUÊ!*, nº 8, p. 3).

Por fim acrescento aqui as vozes de liderança que foram determinantes em muitas ações que tiveram representatividade feminina. Não antes, deixarei de citar a que acredito ser responsável pelo maior número de representatividade nas páginas da revista. Nilza Peres colunista de Senhora, dentro da revista *Anauê!*. Foi defensora do papel social da mulher, muitas vezes sendo até "revolucionária" dentro dos padrões integralistas. Como esclarece Fiorucci em seu trabalho de pesquisa, quanto aos antecedentes de Nilza. Era quem seguia fielmente, os campos ideológicos integralistas, A mulher do lar era sua mulher, mesmo que em algumas contradições propagava as lutas dos direitos da mulher.

> A competência para garantir padrão de publicação se consolidou, tendo, a partir de 1937, uma revista mais estruturada, o que se refletiu nas seções supracitadas, tornadas fixas. "Senhora", por exemplo, que assumiu o lugar ocupado por "Modas" na fase anterior, ficou sob a responsabilidade de Nair Nilza Perez de Rezende - mais conhecida como Nilza Perez -, mulher de destaque no Rio de Janeiro dos anos 1930. Escritora, jurista, jornalista e advogada militante, Nilza nasceu na zona rural de Leopoldina (MG), em 2 de janeiro de 1919, mudando-se aos quinze anos para a Capital da República, com o intuito de estudar Direito. Foi a primeira advogada trabalhista do Rio de Janeiro e a primeira mulher a fazer uma sustentação oral no Supremo Tribunal Federal, o que salientava seu papel junto às mulheres da cidade, especialmente entre as integralistas. (FIORUCCI, 2014, p. 185.)

Algumas colocações de Nilza Peres no espaço da revista:

> “O Integralismo... dará a mulher mais liberdade, libertando-a dos infinitos preconceitos sociais em que ela se emaranha, que a subjugam e que lhe impede de dizer alto e bom som o que pensa, o que sente, o que aspira.” “...O Integralismo fará da nossa mulher – boneca de Sévres – a mulher culta, inteligentes, útil à sociedade” (*ANAUÊ*!, nº 07. 1936)

> (...) A mulher brasileira, consciente e capaz, precisa vir para o campo de luta defender energicamente os direitos das operárias que se depauperam nas fábricas ganhando um salário ínfimo e o das camponesas que se extinguem no interior numa vida áspera e dura. Não mais lágrimas inúteis choradas no cinema ou na leitura do romance barato diante de uma operária que morre de fome. Choremos, sim, mas lágrimas fecundas que, caindo sobre a terra mansa de nosso coração, nos façam mais piedosas e mais solidarias com o sofrimento de nossas patrícias desprotegidas (...) (*ANAUÊ!,* nº 15, p. 41).

"Anauê!" inicia uma grande enquête entre as blusas-verdes do Brasil

Ouvindo as senhoras Plinio Salgado, Gustavo Barroso, Barbosa Lima e Jamil Feres

AGUAS LAMBARY

Estancia climaterica de primeira ordem, com aguas que, pela mineralização total, radioactividade e variedade dos elementos mineraes, contém riquezas em iões de sodio, calcio, potassio e magnesio. Nenhuma estancia nacional ou estrangeira possue uma tal virtude therapeutica, em grau tão elevado como

LAMBARY

PEDIDOS URGENTES PELOS

TELEPHONES 23-4443 E 23-0213

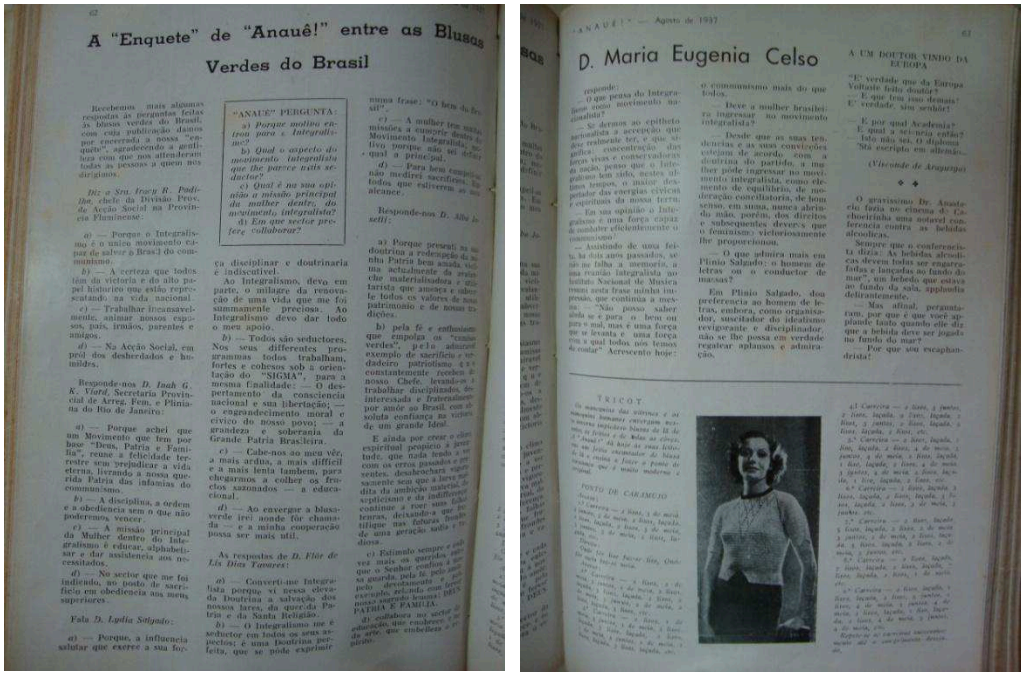
Fig. XIX, XX. Pesquisa *Anauê!* sobre participação no movimento. nº 15. 1937. p. 58-59

A GRANDE ENQUÊTE DE "ANAUÊ!" ENTRE AS BLUSAS-VERDES DO BRASIL

MOCIDADE E FÉ

FOGUEIRA

Fig. XXI – Pesquisa *Anauê!* sobre participação no movimento. nº16. 1937. p.10 e 59.



A "Enquete" de "Anauê!" entre as Blusas Verdes do Brasil

D. Maria Eugenia Celso

Fig. XXII e XXIII – Pesquisa *Anauê!* sobre participação no movimento. nº18. 1937. p.62 e 63.

Aqui disponho nas Fig. XIX, XX, XXI, XXII e XXIII - Pesquisa *Anauê!* sobre participação no movimento - o discurso por meio das vozes de representantes marcantes da identidade feminina no Integralismo, visto a representatividade que essas mulheres tinham diante de sua popularidade e de seus companheiros. Muitas vezes relacionadas a seus respectivos parceiros, seguindo o perfil que propunham de família cristã. Esse recorte retrata

uma enquete a essas mulheres que retratariam suas palavras quanto à filiação ao movimento (a), qual aspecto lhe fez adentar as fileiras integralistas (b), sua opinião sobre a função da mulher dentro do movimento (c) e por fim onde prefere atuar dentro da AIB (d).

Deixo abaixo as respostas que demostraram mais relevância dentro do que me proponho apontar:

1 - Carmela P. Salgado, esposa de Plínio Salgado.

a) Porque eu ouvi a vóz de alguém reboar, sonóra pelas quebradas das montanhas...clamando homens e mulheres... **para uma crusada grande e redentora**: " a **de redimir** a Patria Brasileira. A de transforma-la numa nação prospera e feliz.

c) A missão da mulher **varia de acordo com os deveres de seu estado e os direitos de sua vocação.** Não obstante, cabe-lhe trabalhar incessantemente pelo movimento quer pela palavra, pela acção ou pelo exemplo.

d) No que presentemente me encontro: **de esposa carinhosa, mãe desvelada e companheira inseparavel** em todas as emergências.

2 - MME. Gustavo Barroso.

a) Porque o integralismo tem como lema Deus – Patria – Familia, que **resume minha vida**.

c) **Assistência a educação**.

3- MME. Barbosa Lima.

a) Porque vi no integralismo **uma escola de brasilidade**, de patriotismo, tendo coincidido os seu salutares princípios com os de **minha educação religiosa e espiritual**.

d) Como integralista **cumpro ordem**, sempre prompta a actuar onde fôr determinado pelos meus chefes.

4- Maria Ribeiro dos Santos Féres.

c) **O papel da mulher, ao meu ver, é fundamental, mas não ostensivo**. Ella é como as raízes obscuras que, ignoradas, penetram a profundeza do solo para dar vida á arvore magnifica. A e'la cabe, na **qualidade de esposa e irmã, mãe e educadora**, encorajar,

incentivar, plasmar caracteres, construir enfim, **orientada pela doutrina** o esplendor da nova Civilização.

5- Sra. Gilda de Oliveira Sampaio.

c) **Ser a companheira activa e dedicada do homem**, que conforta com seu carinho, e ajuda com seu trabalho e **anima com seu exemplo á realização do Grande Ideal**.

6- Sra. Dulce Thompson.

a) Porque brasileira e mulher, não podia deixar calar o **coração que vibra emocionado, diante do ideal sublime** que reune em si tudo numa trilogia incomparavel de caridade, patriotismo e amor, **elevando-nos e purificando-nos** pela grandeza e glorificação da Patria querida.

c) Á mulher no Integralismo **cabe a mais nobre e mais difícil tarefa**; como mãe, esposa, filha, irmã, ella deve ser a **irradiadora da bondade, da fé, do amor ao próximo** para assim poder **despertar os sentimentos de patriotismo nos corações tenros de seus filhos** e nos que, **endurecidos pelas lutas** guardam adormecidas as vibrações que farão do Brasil uma grande potencia.

7- D. Inah G. K. Viard, Secretária Provincial de Arreg. Femi. e Pliniana do Rio de Janeiro.

c) A missão Fundamental da Mulher dentro do Integralismo é **educar, alfabetizar e dar assistência aos necessitados.**

Destaque para D. Maria Eugenia Celso:

- Deve a mulher brasileira ingressar no movimento integralista?

Desde que as suas tendências e suas convicções estejam de acordo com a doutrina do partido, a mulher póde ingressar no movimento integralista, **como elemento de equilíbrio, de moderação conciliatória, de bom senso, em suma, nunca abrindo mão, pórem dos direitos e subsequentes deveres que o feminismo victoriosamente lhe proporcionou.**

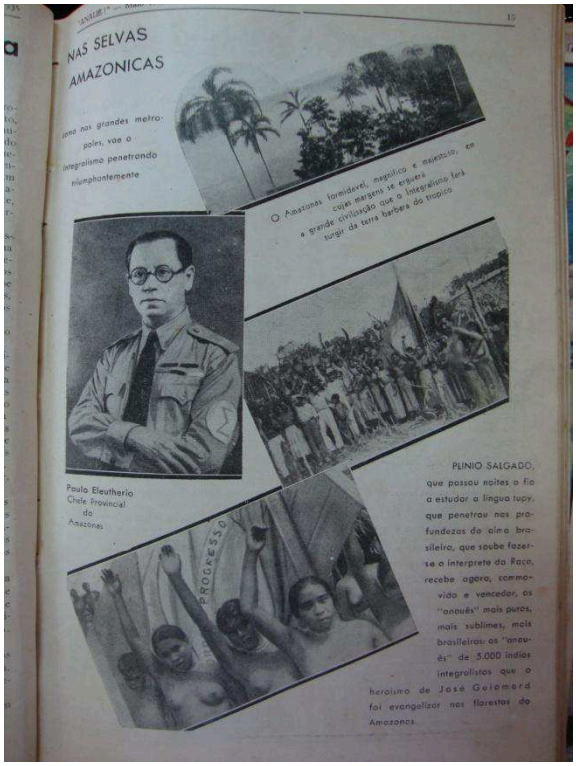
As apresentações acima justificam as dualidades quanto ao que se propõe o ideológico feminino dentro do integralismo. As manifestações das palavras dessas mulheres reivindicam os valores que tanto o integralismo procura mostrar em suas páginas em *Anauê!*. O aparecimento de um messias salvador, nas palavras de Carmela P. Salgado, MME Gustavo

Barroso, MME. Barbosa Lima e Sra. Dulce Thompson principalmente, afirmam sobre o que Plínio Salgado, junto de outros teria encontrado como salvação a nação brasileira. Tanto isso quanto, nas questões “c” e “d” revelam o papel encontrado por essas mulheres exemplares do discurso que por meio de uma representação revelam no papel feminino dentro das fileiras integralistas. Todas com contexto doutrinários, distantes por vezes das “multiplicidades” que se revelam nas páginas da própria revista. Essas representações se perpassam pelo que elucida Foucault:

> Ora esta vontade de verdade, tal como os outros sistemas de exclusão, apoia-se numa base institucional: ela é ao mesmo tempo reforçada e reconduzida por toda uma espessura de práticas como a pedagogia, claro, o sistema dos livros, da edição, das bibliotecas, as sociedades de sábios outrora, os laboratórios hoje. (FOUCAULT. 1970, p. 5).

Essas palavras que as representantes femininas expressam quanto o que creem ser a verdade acabam apoiando no ideal do movimento exercendo um entre outros discursos nessas fileiras. Nessas afirmativas marcadas em negrito existe a dualidade que aponto quanto ao papel que essas mulheres reivindicam para si. Atento especificamente para as palavras de D. Maria E. Celso, que em claras palavras reivindica os direitos conquistados as mulheres por meio das lutas que estavam conquistando na sociedade. Nesse momento é de suma importância registar que dentro das fileiras integralistas havia a mulher um “alerta” de conquistas, associadas às camisas-verdes como: apoio ao voto feminino, direito de trabalho e formação (haveria até um curso de Enfermagem integralista), e envolvimento nas questões políticas e na educação integralista. Essas eram inúmeras vezes repetidas nas páginas com podemos verificar por meio de diversas narrativas. Como ressalta Foucault nas relações preservadas desses discursos:

> Suponho, mas sem estar muito certo disso, que não há nenhuma sociedade onde não existam narrativas maiores, que se contam, se repetem, e que se vão mudando; fórmulas, textos, colecções ritualizadas de discursos, que se recitam em circunstâncias determinadas; coisas ditas uma vez e que são preservadas, porque suspeitamos que nelas haja algo como um segredo ou uma riqueza. Em suma, pode suspeitar-se que há nas sociedades, de um modo muito regular, uma espécie de desnível entre os discursos: os discursos que "se dizem" ao correr dos dias e das relações, discursos que se esquecem no próprio acto que lhes deu origem; e os discursos que estão na origem de um certo número de novos actos de fala, actos que os retomam, os transformam ou falam deles, numa palavra, os discursos que, indefinidamente e para além da sua formulação, *são ditos*, ficam ditos, e estão ainda por dizer. Sabemos da sua existência no nosso sistema de cultura: são os textos religiosos ou jurídicos, são também esses textos curiosos, quando pensamos no seu estatuto, a que se chama "literários"; e numa certa medida também, os textos científicos. (FOUCAULT. p. 7. 2010).


NAS SELVAS AMAZONICAS

Como nas grandes metropoles, vae o integralismo penetrando triumphantemente

O Amazonas formidavel, magnifico e majestoso, em cujas margens se erguerá a grande civilisação que o Integralismo fará surgir da terra barbara do tropico

Paulo Eleutherio Chefe Provincial do Amazonas

PLINIO SALGADO, que passou noites a fio a estudar a lingua tupy, que penetrou nas profundezas da alma brasileira, que soube fazer-se o interprete da Raça, recebe agora, commovido e vencedor, os "anouês" mais puros, mais sublimes, mais brasileiros: os "anouês" de 5.000 indios integralistas que o heroismo de José Geiomard foi evangelizar nas florestas do Amazonas.

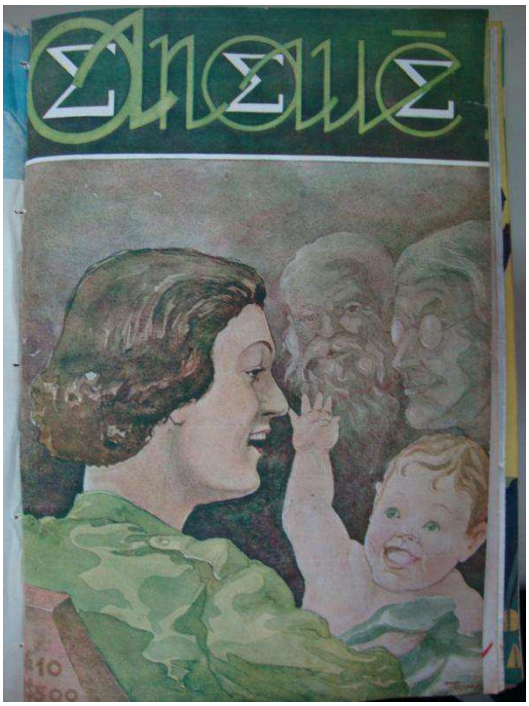
Fig. XXIV – Nas Selvas amazonicas. nº 2, 1936. p. 15.

Na Fig. XXIV, presencia-se a doutrinação de indígenas dentro das fileiras integralistas. Haveria uma determinação de um passado histórico no integralismo. Esse, carregado de conceitos modernistas haveria de buscar no passado algo para compor o discurso que justificaria e explicaria a necessidade de um resgate desses grupos que seriam responsáveis pela formação da nacionalidade brasileira. Essa busca de legitimação encontrou para sua composição a resposta no perfil plural, étnico e social do povo brasileiro. Com tantas descendências encontradas, atentaram para valorização dessa identidade. Como bem ressalta Rogério Silva em: “vários momentos os integralistas buscavam uma valorização do homem brasileiro. Uma valorização que, contraditoriamente, possuía um certo grau de pessimismo. ” (SILVA, 2005, p. 81). Muitas vezes retratados como vindos de um passado de sofrimentos e lutas pela sobrevivência. Os integralistas buscavam nos negros, nos imigrantes, nos caboclos e nos índios resgatar uma força de união.

Esse processo aconteceu principalmente aos grupos indígenas, que desde a saudação integralista: Anuê – Olá, Salve ou "Você é meu irmão", vinda dos estudos de Plínio a cultura e linguagem Tupi-guarani, detém e é retratada como um reencontro as raízes do nascimento da brasilidade verdadeira, sendo em muitos aspectos, romancista. Na imagem da coluna: Nas Selvas Amazonicas, é difundida a “promoção” de um grupo indígena dentro das fileiras

integralistas. “Esses estariam se encontrando aos princípios civilizados. ” (SILVA, 2005, p. 83). Vemos a representatividade feminina indígena nas páginas da revista, fazendo a saudação então integralista, em um reconhecimento de processo de civilidade que propõe e converte-se ao envolver-se no movimento. Na busca da representação de reinventar para uma nação simbólica brasileira, criava um discurso: “Como se fossem novos catequizadores, esses integralistas viam a necessidade de absorver os indígenas à vida nacional e lhes ensinar princípios cívicos” (SILVA, 2005, p. 83).

Como ultimas análises deixo abaixo duas capas em homenagem às mulheres integralistas. Nessas visivelmente acentuo o destaque que apresento nas formulações propostas nessa monografia.



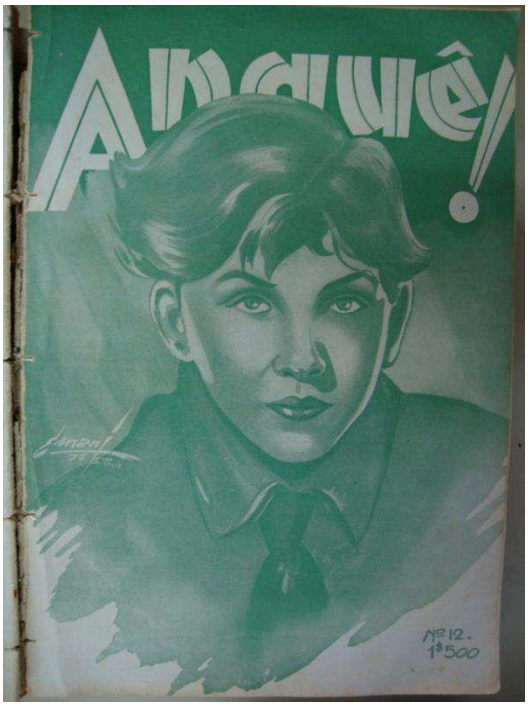


Fig. XXV e XXVI – Capas das edições: nº 10 e nº 12. 1936.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar a revista *Anauê!*, nos deparamos com um movimento de cunho fascista que propunha uma restruturação de toda sociedade, nenhuma das escolhas de textos, imagens e demais artigos publicados na mesma foge ao conceito de doutrina. Sua base ideológica partia de um conceito enraizado na sociedade, que é o núcleo familiar, mas tal conceito é repleto de um modernismo característico do final século XX, onde sucessivas formas de Governos e Estados estavam passando por mudanças e crises.

Atento, nas publicações da revista que essa, foi mais fortemente voltada para os recursos de "variedades", aumentando as matérias de interesses múltiplos e também as inovações e adornos, procurando se estruturar em uma imagem onde não seria como os jornais de aspecto mais militante. Foram incluídos em seu conteúdo crônicas, tirinhas humorísticas, aumentaram também, os números de propagandas de serviços diversos, e por fim manteve fortemente dentro de todas as publicações a doutrina que referenciava seu conteúdo: "Deus, Pátria e Família".

Neste ponto interessa mais uma vez, que retomo os aspectos da iconografia contida nas imagens e fotografias. Sua premissa será democratizar a informação, mudando a percepção do mundo e ampliando as referências de populações que adquirissem a revista e afiliassem ao movimento integralista. O periódico da *Anauê!*, procurou no próprio material estampado, uma formula que desvendasse seus objetivos e ultrapassasse caracterizações genéricas. Foi assim uma publicação que se valeu dos procedimentos, materiais e técnicas típicos das revistas de leituras ligeiras em sua contemporaneidade, no entanto, não a colocou totalmente dentro deste segmento no que se relacionam os conteúdos e atuação, diante de seu distinto eleitorado.

A tríade que guiava a educação feminina, ou seja, a educação intelectual, física e moral da mulher partia de um embate onde haveria um discurso de identidade feminina. Nas linhas das publicações de texto e nas imagens em seu conteúdo, *Anuê!* procura sistematizar um modelo feminino e acaba por vincular duas propostas que muitas vezes denotam um certo conflito.

Uma mulher de militância em busca de uma formação, educando-se e educando aos outros nos preceitos e dogmas integralistas, recorrendo a inúmeras estratégias para garantir-se como membro de um grupo e de sua cultura, terminando por fazer sentir sua influência entre

os dominantes, agindo assim como protagonistas, estabelecendo um poder de autonomia dentro das fileiras. Em um primeiro momento foram arregimentadas para atender a projetos políticos que estariam fora do seu alcance e ao atender os chamados se descobriram no desenrolar, e nas experiências, protagonistas, tentando possivelmente conciliar a figura pública e militante ao privado e doméstico, "matriarca e a dona do lar".

Essa segunda retratada na revista como uma "Dama", moderna e sábia, nos moldes representados pelas revistas de moda, já inserida no espectro ideológico, com o papel da mulher dentro da família integral, que é resumido a três funções primarias: ser esposa, mãe e educadora, tendo seu papel ao lado do homem como colaboradora, visto que o homem continua sendo o grande chefe da família, que perpassa o saber proposto nos "Dogmas Integralistas" de Plínio e outros intelectuais.

Claramente, cada uma delas, consolidaram e projetaram suas forças ideológicas e culturais no grupo e movimentos femininos na esfera do político e público, mesmo que ainda distintas, fizeram presentes em discursos e representações do papel feminino no cenário nacional. O conceito aplicado mostrou-se como algo produzido através de uma série de investimentos discursivos, que também são relações de poder, mesmo que não tenha sido completamente bem-sucedido serviu-se para projetar forças de disputa dentro de uma proposta que seria única. Essas forças e formas de poder em todas suas vertentes, seja política ou religiosa, agem como forma de dominação, de organização social ou para diferenciar grupos, tais representações estão sempre presentes em todos os atos que tomamos, seja no campo da coletividade ou da individualidade.

Fica claro que diante da revista a sociedade brasileira entre 1935 e 1937 era fortemente influenciada pela relação de gênero onde a figura masculina se destacava à feminina, diante das várias conotações de busca de uma mulher moderna e nova para sociedade apresentada nessa época. Havia o discurso de formação de gênero na mulher feminista para as integralistas e para sociedade em geral identificado pela identidade de modernidade para as mulheres do recorte temporal. E por fim o Integralismo se aduziu como solução de uma "cidadã brasileira" em uma "nova sociedade", mais igualitária entre os gêneros masculino e feminino, buscando nessas representações demonstradas uma formação de uma "nova mulher" para uma nova sociedade.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **O poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1989.

BURKE, Peter. **Cultura popular na Idade Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BURKE, Peter. **A escrita da História**: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

CAMPOS, Maria T. Arruda/DOTTA, Renato Alencar. - Organizadores. **Dos papéis de Plínio**: Contribuições do Arquivo de Rio Claro para a Historiografia Brasileira. – Rio Claro: Oca Editora, 2013.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural:** entre práticas e representações. Tradução de Maria Manuela Garlhado. Lisboa: Difiel, 1990.

CHARTIER, Roger; BOURDIEU, Pierre. A leitura: uma prática cultural. Debate entre Pierre Bourdieu e Roger Chartier. In: CHARTIER, R. (org.) **Práticas de Leitura**. Trad. Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 2001, p. 229-254.

CHAUÍ, Marilena. Apontamentos para uma crítica da Ação Integralista Brasileira. In: **Ideologia e mobilização popular**. São Paulo: Paz e Terra, 1978.

FIORUCCI, Rodolfo. **A Trajetória da Revista ANAUÊ! (1935-1937)**: O Jornalismo partidário e ilustrado da Ação Integralista Brasileira - A "Netinha" Que Não Cresceu. UFG. Goiânia. 2014.

FIORUCCI, Rodolfo. **Uma primeira fotografia da revista Anauê! (1935-37)**. In: V Simpósio Internacional de História, 2011, Goiania. V Simpósio Internacional de História - Culturas e Identidades. Goiania: Anpuh-GO e Faculdade de História-UFG, 2011. p. 1-13
.

FLORES, M. B. R. O mito de Adão e Eva revisitado - A cerca do masculino e do feminino na cultura da nação. **Revista Faces de Eva**. Estudos sobre a Mulher, PORTUGAL, v. 1, n.7, p. 45-67, 2002.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves – 3ª ed.; – Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. (L'Ordre du discours, Leçon inaugurale au Collège de France prononcée le 2 décembre 1970, Éditions Gallimard, Paris, 1971.) Tradução de Edmundo Cordeiro com a ajuda para a parte inicial do António Bento.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. 20 ed.; Edições Loyola: São Paulo, 2010.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

LEAL, Carine de Souza**. Imprensa Integralista (1932-37)**: propaganda ideológica e imprensa partidária de um movimento fascista no Brasil dos anos 30. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

LUCA, Tania Regina de. **Fontes históricas**/Carla Bassanezi Pinsky, (organizadora). Cap. – Fontes Impressas**.** História dos, nos e por meio dos periódicos. - 2.ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

LUCA, Tania Regina de (orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

MAIO, Marcos Chor. **Ação Integralista Brasileira**: um movimento fascista no Brasil 1932-1938 (Roney Cytrynowicz, v2– Brasil Republicano).

OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. **Imprensa integralista, imprensa militante (1932-1937**). Porto Alegre, RS: PUCRS, 2009.

REVEL, Judith. **Foucault** - Conceitos Essenciais. São Carlos: Clara Luz, 2005.

SALGADO, Plínio. **A Mulher no século XX**. São Paulo: Guanumby, 1949.

SILVA, Rogério Souza. A política como espetáculo: a reinvenção da história brasileira e a consolidação dos discursos e das imagens integralistas na revista *Anauê!* **Revista Brasileira de História.** Poder: Tramas e Tensões. 2005, vol.25, n.50, pp.61-95. ISSN: 0102-0188.

SIMÕES, Renata Duarte**. Ação Integralista Brasileira:** educando mulheres para as funções de professora e mãe de família. In: IV Congresso Brasileiro de História da Educação – a educação e seus sujeitos na história, 2006, Goiânia - GO. Anais do IV Congresso Brasileiro de História da Educação - a educação e seus sujeitos na história. Goiânia - GO: Ed. da UCG; Ed. Vieira, 2006.

SOIHET, R. **Domínios da história**: ensaios de teoria e metodologia – História das mulheres/Ciro Flamarion Cardoso, Ronaldo Vainfas (orgs.). - Rio de Janeiro: Campus, 1997.

TRINDADE, Hélgio. **Integralismo**: o fascismo brasileiro da década de 30. 2. ed. Porto Alegre: Difel/UFRGS, 1979.

VASCONCELLOS, Gilberto. **Ideologia Curupira**: Análise do Discurso Integralista. São Paulo: Editora Brasiliense, 1979.

ACERVOS PESQUISADOS

Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro/SP. Disponível em: <http://arquivoestado.sp.gov.br> Acesso em: 09 de Março 2015.
Arquivo Público do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/repositorio_digital/jornais_revistas > Acesso em: 18 de Março 2015.

PERIÓDICO

Revista Ilustrada: *Anauê!* (RJ) – Período pesquisado: 1935-1937. Arquivo digital pessoal.

ANEXOS

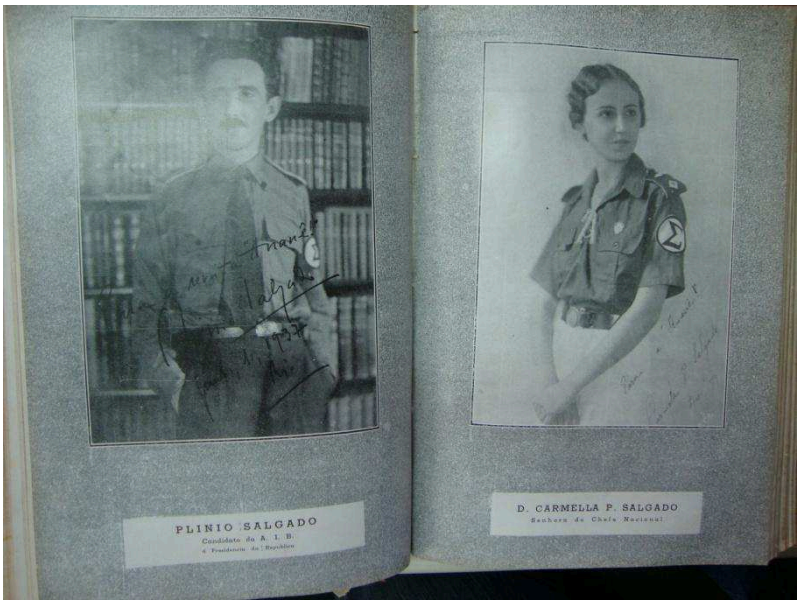


Fig. 01 – *ANUÊ!*. nº 17, 1937. p. 10 e 11.

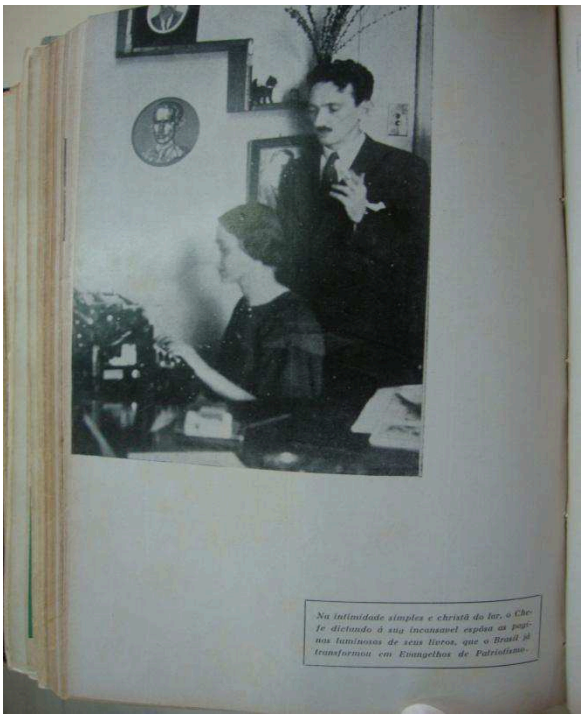


Fig. 02 – *ANUÊ!*. nº 18, 1937. p. 08

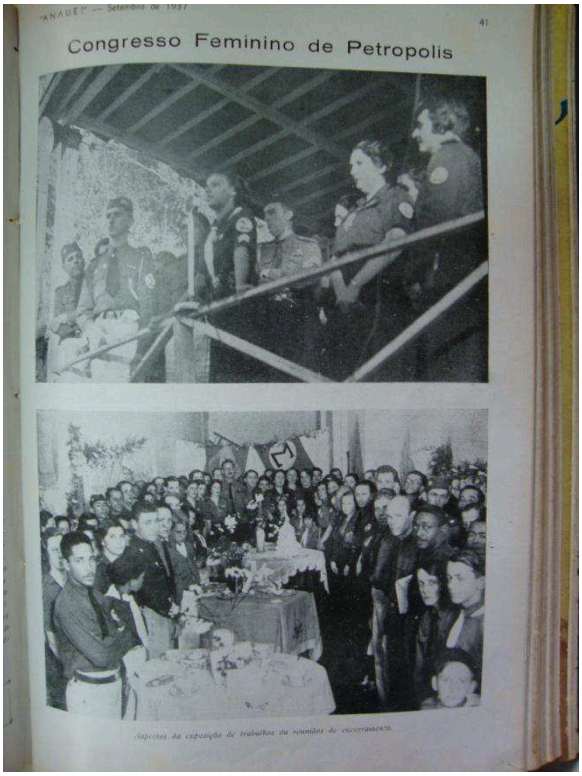


Fig. 03 – *ANUÊ!*. nº 19, 1937. p. 41.

Fig. 04 – *ANUÊ!*. nº 21, 1937. p. 17.

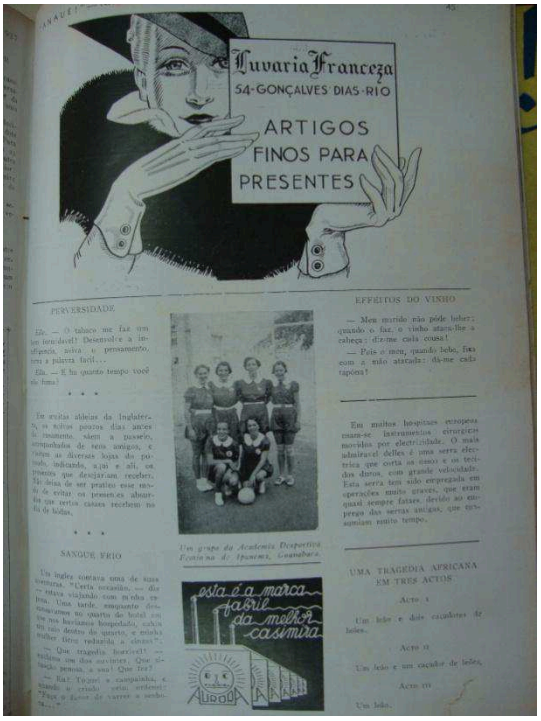


Fig. 05 – *ANUÊ!*. nº 21, 1937. p. 45.

Fig. 06 – *ANUÊ!*. nº 22, 1937. p. 31.

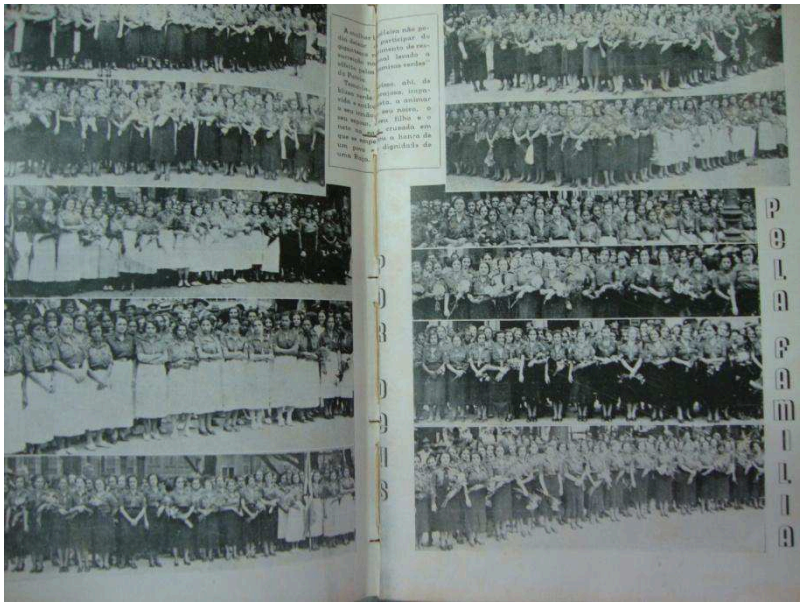


Fig. 07 – *ANUÊ!*. nº 22, 1937. p. 32 e 33.